

# **MRS Logística S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2009 e 2008

MRS Logística S.A.

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2009 e 2008

## Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3-4
Balancos patrimoniais	5-6
Demonstração do resultado do exercício	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9-10
Demonstrações do valor adicionado	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras	12- 62
Relatório de administração	63 -74



## Parecer dos auditores independentes

Aos  
Conselho de Administração e Acionistas  
MRS Logística S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da MRS Logística S.A. (“Companhia”) em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MRS Logística S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 5, parte substancial das operações da Companhia é realizada com partes relacionadas. Estas demonstrações financeiras devem ser lidas neste contexto.

18 de março de 2010

KPMG Auditores Independentes  
CRC-SP014428/O-6 F-RJ

Marcelo Luiz Ferreira  
Contador CRC-RJ-087095/O-7

MRS LOGÍSTICA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades		408.885	407.451
Caixa e bancos		3.893	3.927
Aplicações financeiras	4	404.992	403.524
Instrumentos financeiros	25	-	25.957
Contas a receber de clientes		20.976	92.961
Transações com partes relacionadas	5	460.521	229.949
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		-	(382)
Créditos diversos	6	8.071	9.373
Estoques	7	64.338	55.381
Adiantamentos por concessão e arrendamento	8	9.261	9.261
Despesas antecipadas		253	978
Impostos a recuperar	9	196.700	273.357
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	10.464	8.152
Total do ativo circulante		<u>1.179.469</u>	<u>1.112.438</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:			
Despesas antecipadas		844	453
Impostos a recuperar	9	52.020	67.787
Instrumentos financeiros	25	-	22.740
Demais créditos		52.421	31.048
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	122.907	14.170
Transações com partes relacionadas	5	335.046	381.994
Adiantamento por concessão e arrendamento	8	148.129	157.390
Desp. antec. concessão e arrendamento	8	31.748	29.627
Total do realizável a longo prazo		<u>743.115</u>	<u>705.209</u>
<b>Permanente</b>			
Investimentos:			
Investimentos (patrocínio audiovisual)		6.404	4.451
Total dos investimentos		<u>6.404</u>	<u>4.451</u>
Imobilizado	11	2.850.796	2.812.279
Intangível	12	32.151	37.385
Total do permanente		<u>2.889.351</u>	<u>2.854.115</u>
Total do ativo não circulante		<u>3.632.466</u>	<u>3.559.325</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><u>4.811.935</u></u>	<u><u>4.671.762</u></u>

(Continua)

MRS LOGÍSTICA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E  
DE 2008

(Em milhares de reais)

<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	13	192.562	246.557
Instrumentos financeiros	25	93.565	-
Fornecedores		92.171	217.382
Impostos, taxas e contribuições	15	514.574	450.716
IR diferido	10	1.831	1.895
Dividendos a pagar	18	1.117	339.375
Salários e encargos sociais		45.700	41.241
Concessão e arrendamento a pagar	14	41.755	42.428
Demais contas a pagar		42.954	28.542
Adiantamentos de clientes		15.917	14.476
Transações com partes relacionadas	5	82.128	1.490
Arrendamento mercantil financeiro	17	1.827	4.434
Dividendos propostos	18	287.722	-
Total do passivo circulante		<u>1.413.823</u>	<u>1.388.536</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	13	1.031.405	1.094.117
Instrumentos financeiros	25	56.297	-
Provisões para contingências	16	90.642	68.717
Concessão e arrendamento a pagar	14	72.352	77.907
Impostos, taxas e contribuições	15	477.581	490.658
Total do exigível a longo prazo		<u>1.728.277</u>	<u>1.731.399</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	18	913.200	913.200
Reservas de lucro	18	756.635	638.627
Total do patrimônio líquido		<u>1.669.835</u>	<u>1.551.827</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><u>4.811.935</u></u>	<u><u>4.671.762</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

MRS LOGÍSTICA S.A.

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por mil ações do capital social)

	Nota explicativa	2009	2008
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS		2.603.037	3.401.189
Deduções da receita bruta (ICMS, PIS, COFINS e ISS)		<u>(327.059)</u>	<u>(446.182)</u>
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS		2.275.978	2.955.007
Custo dos serviços prestados	19	<u>(1.217.997)</u>	<u>(1.676.572)</u>
LUCRO BRUTO		<u>1.057.981</u>	<u>1.278.435</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas com vendas	20	(6.097)	(5.868)
Despesas gerais e administrativas	21	(117.316)	(148.161)
Provisões para contingências	16/22	(21.925)	(22.620)
Outras, líquidas	22	26.472	237.395
		<u>(118.866)</u>	<u>60.746</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		939.115	1.339.181
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	23	101.744	109.535
Despesas financeiras	23	<u>(153.740)</u>	<u>(430.287)</u>
		<u>(51.996)</u>	<u>320.752)</u>
LUCRO OPERACIONAL		887.119	1.018.429
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>887.119</u>	<u>1.018.429</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Corrente	26	(392.503)	(313.108)
Diferido	26	111.114	(42.131)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>605.730</u>	<u>663.190</u>
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - MILHARES	18	<u>340.000</u>	<u>340.000</u>
LUCRO POR MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$		<u>1.781,56</u>	<u>1.950,56</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

MRS LOGÍSTICA S.A.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Em milhares de reais, exceto dividendos por lote de 1.000 ações)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção para investimentos	Total		
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2008		629.200	54.466	517.445	571.911	4.841	1.205.952
Aumento de capital	18	284.000	(20.000)	(264.000)	(284.000)	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	663.190	663.190
Destinação do resultado							
. Reserva legal	18.c		33.402	-	33.402	(33.402)	-
. Dividendos propostos (R\$733,41 por lote de 1.000 ações ordinárias e R\$806,75 por lote de 1.000 ações preferenciais)	18.e	-	-	-	-	(317.314)	(317.314)
. Retenção para investimentos		-	-	317.314	317.314	(317.314)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		913.200	67.868	570.759	638.627	-	1.551.827
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	605.730	605.730
Destinação do resultado							
. Reserva legal	18.c	-	30.286	-	30.286	(30.286)	-
. Dividendos propostos (R\$810,10 por lote de 1.000 ações ordinárias e R\$891,11 por lote de 1.000 ações preferenciais)	18.e	-	-	-	-	(287.722)	(287.722)
. Dividendos Intermediários		-	-	(200.000)	(200.000)	-	(200.000)
. Retenção para investimentos	18.d	-	-	287.722	287.722	(287.722)	-
SALDO EM 31 DEZEMBRO DE 2009		913.200	98.154	658.481	756.635	-	1.669.835

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



MRS LOGÍSTICA S.A.DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE  
DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2009	2008
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido do exercício		605.730	663.190
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	19/21	290.593	219.579
Amortização de despesas com arrendamento diferidas		-	6.455
Amortização de despesas diferidas		-	388
Crédito de Cofins sobre depreciação		47.045	36.165
Juros/variação monetária de debêntures	23	-	12.665
Variações monetárias, cambiais e encargos financeiros	23	(120.345)	216.345
Variações cambiais de swap	23	191.526	71.449
Variações monetárias, cambiais, encargos financiamento leasing	23	241	637
Variações monetárias contas a receber	23	(49.286)	(41.697)
Juros parcelamento tributário	23	63.932	204.201
Ajuste provisão arrendamento mercantil financeiro		-	(7.995)
Valor residual do ativo permanente baixado	11	(1.810)	(1.317)
Valor residual investimento permanente baixado		2.326	2.157
Amortização do adiantamento por concessão e arrendamento	8	9.261	9.261
Imposto de renda diferido	26	(111.113)	42.131
Baixa dividendos prescritos		(55)	-
Amortização custo de transação empréstimos		2.553	-
Provisão para contingências	16/22	21.925	22.620
Reversão de provisões constituídas		-	(71.049)
		<u>346.793</u>	<u>721.995</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes		(62.353)	(558.108)
Provisão para devedores duvidosos		(382)	(5.338)
Estoques	7	(8.957)	(9.545)
Impostos a recuperar	9	92.424	(89.022)
Despesas antecipadas		(1.788)	(27.386)
Créditos Diversos	6	(20.071)	(3.410)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Concessão e arrendamento	14	(6.228)	11.079
Fornecedores		(125.211)	90.115
Impostos, taxas e contribuições	15	(13.151)	418.558
Salários e encargos sociais		4.459	1.521
Adiantamentos de clientes		3.678	(20.977)
Arrendamento operacional	17	(290)	72
Custo de transação de empréstimos e financiamentos		(9.239)	-
Demais contas a pagar		93.104	(29.311)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		<u>898.518</u>	<u>1.163.433</u>

<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Adições do imobilizado	11	(363.981)	(1.151.917)
Investimentos		(4.279)	(1.150)
Adições de intangível		(5.130)	(33.512)
Caixa gerado pelas atividades de investimento		<u>(373.390)</u>	<u>(1.186.579)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Empréstimos e financiamentos líquidos		10.324	461.413
Operações de leasing financeiro		(2.848)	(644)
Operações de swap		7.032	(138.552)
Pagamento de principal de debêntures		-	(150.000)
Adições de debêntures		-	371
Dividendos pagos		(538.202)	(239.518)
Pagamento de juros de debêntures		-	(18.360)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento		<u>(523.694)</u>	<u>(85.290)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES</b>		<u>1.434</u>	<u>(108.436)</u>
<b>DISPONIBILIDADES</b>			
Saldo inicial		407.451	515.887
Saldo final		408.885	407.451

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE  
DEZEMBRO DE 2009 E 2008  
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2009	2008
<b>RECEITAS</b>			
Vendas de serviços de frete		2.603.037	3.401.189
Outras Vendas		113.275	311.882
Provisão para devedores duvidosos - reversão/(constituição)		-	(2.991)
Não operacionais		1.348	845
		<u>2.717.660</u>	<u>3.710.925</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>			
Matérias-primas consumidas	19	652.237	624.954
Custo dos serviços prestados	19	181.350	574.004
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	20,21	23.920	188.871
Perda/recuperação de valores ativos	22	13.407	11.508
		<u>870.914</u>	<u>1.399.337</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<u>1.846.746</u>	<u>2.311.588</u>
<b>RETENÇÕES</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	19/21	<u>290.593</u>	<u>219.579</u>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>		<u>1.556.153</u>	<u>2.092.009</u>
<b>VALOR ADICIONADO (RECEBIDO) EM TRANSFERÊNCIA</b>			
Receitas financeiras	23	<u>101.744</u>	<u>109.535</u>
<b>VALOR ADICIONADO (RECEBIDO) TOTAL A DISTRIBUIR</b>		<u>1.657.897</u>	<u>2.201.544</u>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (RECEBIDO)</b>			
Pessoal e encargos	19,20,21	239.307	242.575
Impostos, taxas e contribuições		658.582	857.282
Juros e Aluguéis		154.278	438.498
Juros s/ capital próprio e dividendos	18.e	287.722	317.314
Lucros retidos/prejuízo do exercício	18.e	318.008	350.716
Lucros acumulados Lei 11.638		-	(4.841)
		<u>1.657.897</u>	<u>2.201.544</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

### **1. Contexto operacional**

A “MRS” é uma sociedade anônima de capital aberto, com prazo de duração indeterminado, constituída em 30 de agosto de 1996, com o objetivo de explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, privatizada em 20 de setembro de 1996.

A Companhia poderá explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços de transporte ferroviário, objeto da concessão obtida pelo período de 30 anos, a partir de 1º de dezembro de 1996, prorrogáveis por igual período por decisão exclusiva da Concedente, a Companhia arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, todos os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga.

O contrato de concessão estabelece determinadas metas a serem cumpridas pela Companhia, relacionadas com o aumento da produção no transporte de cargas e com a redução do número de acidentes nas linhas férreas. Caso essas metas não sejam alcançadas, a União Federal poderá determinar, por decreto federal, a intervenção na Companhia, pelo prazo máximo de 180 dias, ao final do qual a concessão poderá ser extinta ou devolvida à Companhia. A concessão poderá ser extinta dentro das seguintes hipóteses legais: (i) término do prazo contratual; (ii) encampação; (iii) caducidade; (iv) rescisão; (v) anulação da licitação; ou (vi) falência ou extinção da Companhia. Em qualquer hipótese de extinção da concessão, a Companhia será indenizada pela União Federal pelo saldo não depreciado dos investimentos realizados. Em 31 de dezembro de 2009, a MRS estava em dia com o cumprimento das metas citadas acima.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

### **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC - e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e às normas aplicáveis às concessionárias de serviço de transporte ferroviário definidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros, o “Manual de Contabilidade do Serviço Público de Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros”, contendo o Plano de Contas, instruções contábeis e Manual para divulgação de informações econômico-financeiras. As normas contidas no referido Manual foram de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2008.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória 449 de 03 de dezembro de 2008.

A Lei 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, modificaram a Lei 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

De acordo com o CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40 – a Companhia optou pela adoção destes novos pronunciamentos, emitidos em 2009, a partir de 2010.

Em atendimento ao Comunicado Técnico IBRACON nº.05/2009 sobre os procedimentos contábeis para os passivos tributários relacionados às contribuições ao PIS e à COFINS informamos que a Companhia não possui créditos no ativo e nem provisões passivas relacionadas a processos judiciais no STF sobre "alargamento da base de cálculo do PIS e COFINS" e, portanto não tem impacto em suas demonstrações financeiras.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de março de 2010.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

### 3. Principais práticas contábeis

#### a) *Apuração do Resultado*

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência de exercícios. Uma receita não é reconhecida se há incerteza na sua realização.

#### b) *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas, incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda diferido ativo, o valor residual do ativo imobilizado, a provisão para contingências e a mensuração pelo valor de mercado dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente.

#### c) *Instrumentos financeiros*

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, exceto para instrumentos que sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

#### **Instrumentos mantidos até o vencimento**

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método do taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

#### **Instrumentos disponíveis para venda**

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

Posteriormente, ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

### **Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado – mantidos para negociação**

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

### **Outros**

Outros instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

### **Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros (vide nota 25).

#### *d) Moeda estrangeira*

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

#### *e) Ativos Circulante e Não Circulante*

- A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída por montante considerado suficiente para fazer face às perdas prováveis na realização dos créditos em atraso.
- Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição, que não excede os valores de reposição.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

- Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.
- O ativo imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

- Intangíveis estão demonstrados ao custo, combinado com os seguintes aspectos:
  - Amortização do intangível calculada pelo método linear, às taxas apresentadas na Nota 12, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

### *f) Redução a valor recuperável*

Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

### *g) Passivos Circulante e Não Circulante*

- São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos.
- A concessão e o arrendamento a pagar são provisionados mensalmente com base no prazo dos contratos.

### *h) Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A provisão para contingências é constituída com base na expectativa de perda da Administração e de seus consultores jurídicos quanto às ações e autuações contra a Companhia.



Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

*i) Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda e a contribuição social, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

**4. Aplicações financeiras**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos de liquidez imediata	399.635	397.149
Aplicações financeiras disponíveis no exterior	4.153	5.584
Aplicações financeiras vinculadas	1.204	791
	<u>404.992</u>	<u>403.524</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

<b>Tipo</b>	<b>Emitente</b>	<b>Data de Emissão</b>		<b>Data de Vencimento</b>		<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Aplicações Financeiras com Liquidez de Curto Prazo</b>							
CDB	Unibanco	out-08 a	dez-08	jan-09 a	out-10	2.018	17.854
Debêntures	Unibanco	jan-08 a	dez-08	jan-09 a	jan-11	515	19.053
CDB	HSBC	nov-08 a	dez-08	jan-09 a	dez-11	40.393	59.051
CDB	Deutsche	dez-08 a	dez-08	jan-09 a	jan-09	-	38.780
CDB	BES	abr-09 a	jun-09	abr-11 a	mai-12	23.960	-
CDB	WestLB	out-08 a	dez-09	fev-09 a	dez-11	32.664	28.549
Debêntures	Votorantim	jul-08 a	dez-09	jan-09 a	nov-10	67.412	18.115
CDB	Société Générale	mai-08 a	nov-09	jan-10 a	jun-11	13.225	280
Debêntures	Sofisa	fev-08 a	set-09	jan-09 a	set-11	2.234	180
CDB	Santander	out-08 a	out-08	jan-09 a	jan-09	-	35.225
Debêntures	Safra	out-08 a	dez-09	out-09 a	jun-10	1.104	15.176
CDB	Pactual	mai-08 a	jun-09	mai-10 a	jun-11	10.907	48
CDB	Itaú BBA	fev-09 a	fev-09	jan-11 a	jan-11	47	-
Debêntures	Itaú BBA	fev-07 a	dez-09	fev-09 a	abr-10	43.708	94
CDB	Banif	jul-08 a	jul-09	jul-09 a	jul-10	9.902	18
CDB	Citibank	nov-09 a	nov-09	jan-10 a	jan-10	16.899	-
CDB	CGD	mai-09 a	mai-09	mai-10 a	abr-11	16.925	-
Debêntures	Bradesco	out-06 a	set-09	jun-09 a	set-11	79.468	82.320
Box	BNP	ago-08 a	ago-08	jan-09 a	jan-09	-	15.798
CDB	BNP	out-08 a	jul-09	jan-09 a	jul-10	24.761	18.029
CDB	Alfa	dez-08 a	dez-09	dez-09 a	dez-11	86	3.654
CDB	ABN	set-08 a	set-08	jan-09 a	set-10	126	21.029
Debêntures	ABN	out-08 a	nov-08	mar-09 a	set-10	11.034	23.875
CDB	ABC Brasil	dez-07 a	abr-09	mar-09 a	mar-10	2.247	21
						<b>399.635</b>	<b>397.149</b>
<b>Aplicações e Depósitos Financeiros Disponíveis no Exterior</b>							
CD	Safra NY	dez-08 a	dez-08	jan-09 a	jan-09	-	5.584
IBF	Safra NY	dez-09 a	dez-09	jan-10 a	jan-10	4.153	-
						<b>4.153</b>	<b>5.584</b>
<b>Aplicações Financeiras Vinculadas</b>							
Debêntures	Unibanco	set-07 a	jan-09	jan-09 a	dez-10	1.204	791
						<b>1.204</b>	<b>791</b>
						<b>404.992</b>	<b>403.524</b>

Do total de R\$404.992 (R\$403.524 em 31 de dezembro de 2008) das aplicações, tem-se:

- (i) R\$399.635 (R\$397.149 em 31 de dezembro de 2008) aplicados em títulos emitidos por bancos no Brasil com liquidez em até 30 dias, podendo ser resgatados antes mesmo do vencimento dos títulos, sem que haja qualquer tipo de modificação ou ajuste na taxa de rendimento previamente acordada com a instituição financeira. Essas aplicações são lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários, Debêntures Compromissadas e BOX, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

(ii) R\$4.153 (R\$5.584 em 31 de dezembro de 2008) em aplicações financeiras disponíveis no exterior, em 31 de dezembro de 2009, representadas por depósitos a prazo com remuneração média de 0,30% ao ano.

(iii) Aplicação financeira no montante de R\$1.204 (R\$791 em 31 de dezembro de 2008), lastreada em debêntures (operação compromissada), vinculada ao financiamento do BNDES – FINEM sendo, portanto, parte da garantia da operação.

Classifica-se o total das aplicações de R\$404.992 como mantido para negociação, uma vez que fazem parte da política de gestão do caixa da Companhia, ou seja, com a possibilidade de venda ou de recompra no curto prazo. Além disso, destaca-se que grande parte das aplicações (R\$358.719 ) encontra-se em situação de liquidez imediata em 31 de dezembro de 2009, contando apenas com R\$46.273 que ainda estão no período de carência, em média, de apenas 25 dias corridos.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***5. Transações com partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com suas controladoras, empresas ligadas e profissionais-chave da administração.

**Controladores**

A Companhia possui como acionistas Minerações Brasileiras Reunidas - “MBR”, Companhia Siderúrgica Nacional - “CSN”, Usiminas, Vale e Gerdau. O Acordo de acionistas efetuado entre os mesmos estabelece o controle compartilhado da Companhia.

As transações com as controladoras estão associadas à prestação de serviço público de transporte ferroviário e foram realizadas em prazos e condições normais de mercado. De acordo com o edital de privatização e com o contrato de concessão, é vedada à Companhia a realização de quaisquer transações empresariais e financeiras com os seus acionistas controladores, diretos ou indiretos, ou com empresas em que os mesmos tenham participação direta ou indireta, exceto aquelas que estejam associadas à prestação de serviços públicos de transporte ferroviário.

Os principais saldos e transações com os acionistas e empresas ligadas decorrentes do transporte ferroviário podem ser demonstrados como segue:

	<b>Contas a receber de</b>		<b>Receitas de serviços (*)</b>	
	<b>clientes</b>			
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Controladores:</b>				
VALE (a)	347.759	231.714	993.055	1.465.568
MBR	294.815	267.142	-	287.477
CSN (a)	108.677	37.606	349.573	384.435
USIMINAS	29.105	11.244	283.247	366.070
NACIONAL MINÉRIOS (a)	13.190	60.668	258.539	173.039
GERDAU	2.021	3.569	59.589	69.234
	<b>795.567</b>	<b>611.943</b>	<b>1.944.003</b>	<b>2.745.823</b>
Circulante	460.521	229.949		
Não Circulante	335.046	381.994		

(\*) Apresentada bruta de impostos.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

	Adiantamentos de clientes		Contas a pagar	
	2009	2008	2009	2008
<u>Controladores:</u>				
VALE	342	69	46.638	1.333
CSN	69	-	11.975	25
USIMINAS	2	-	3	9
NACIONAL MINÉRIOS	1.834	-	21.092	-
GERDAU	113	54	60	-
	<u>2.360</u>	<u>123</u>	<u>79.768</u>	<u>1.367</u>

(a) Em junho de 2008 a MRS procedeu faturamentos adicionais a tais clientes, por conta do repasse aos mesmos do aumento em seu custo de prestação do serviço. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 16 item “d”, tal aumento foi verificado por conta dos efeitos da Anistia Fiscal concedida pelo Estado de Minas Gerais, instituída pelo Decreto 44.695 de 28/12/07. O repasse de tal custo foi efetuado com base nas regras de precificação das tarifas dos fluxos cativos, Modelagem Tarifária,

devidamente aprovada através de Ata de Reunião do Conselho de 02 de fevereiro de 1998, que preconizam o repasse para as tarifas dos fluxos cativos de todos os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis incorridos pela MRS. Os contratos de prestação de serviços firmados entre a MRS e seus clientes, em sua cláusula oitava, fazem referência a tal Modelagem como forma de apuração das tarifas.

Os valores em questão montam: R\$223.764 cobrado da Vale, sendo R\$187.925 referente ao faturamento (dos quais R\$ 74.700 em atraso) e R\$35.839 referente a atualização monetária; R\$21.268 cobrado da CSN, sendo R\$17.496 referente ao faturamento e R\$3.772 referente a atualização monetária; R\$2.286 cobrado da Nacional Minérios sendo R\$1.881 referente ao faturamento e R\$405 referente a atualização monetária; e R\$294.815 cobrado da MBR sendo R\$243.693 (dos quais R\$ 81.758 em atraso) referente ao faturamento e R\$51.122 referente a atualização monetária.

O contas a receber foi pago através de sinal de, aproximadamente, 9% do montante e o saldo restante está sendo pago em 120 parcelas mensais, sendo que a primeira parcela venceu em 25 de julho de 2008, as quais são atualizadas mensalmente pelo mesmo índice de atualização do parcelamento do débito fiscal (variação da taxa SELIC, de acordo com a Resolução 2.880/97).

Os valores vencidos são reconhecidos como devidos pelos devedores e a realização dos mesmos depende do desfecho de discussões em andamento entre os acionistas.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

A administração da MRS não espera perdas decorrentes desta questão e, portanto, nenhuma provisão foi efetuada em 31 de dezembro de 2009.

**Remuneração do pessoal chave da administração**

A remuneração paga ao pessoal chave da administração da Companhia, a qual inclui seu Presidente e Diretores, está demonstrada a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Honorários e encargos	6.197	5.220
Bônus	2.661	2.559
Planos de previdência	183	167

**6. Créditos diversos**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Adiantamento a terceiros	7.365	8.723
Outras contas a receber	706	650
	<u>8.071</u>	<u>9.373</u>

O valor de R\$7.365 (R\$8.723 em 31 de dezembro de 2008) refere-se a adiantamentos concedidos a fornecedores e adiantamentos concedidos a funcionários, tais como: adiantamento de férias, empréstimos de férias e outros adiantamentos.

**7. Estoques**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Peças de manutenção de locomotivas e vagões	31.989	36.983
Combustíveis e lubrificantes	9.420	1.912
Materiais de via permanente	8.384	5.285
Materiais de manutenção eletrônica	4.506	5.264
Freios de locomotivas/vagões e rodeiros	3.600	3.704
Outros	6.439	2.233
	<u>64.338</u>	<u>55.381</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***8. Adiantamentos por concessão e arrendamento**

As parcelas do ativo circulante e não circulante, nos montantes de R\$9.261 e R\$ 179.877, (R\$9.261 e R\$187.017 em 31 de dezembro de 2008), respectivamente, estão representadas pelos adiantamentos efetuados à União e à RFFSA, conforme previsto nos contratos de concessão e arrendamento.

Os adiantamentos por concessão e arrendamento são apropriados ao custo dos serviços prestados de forma linear pelo período de duração do contrato de concessão (360 meses). A parcela do circulante compreende o montante dos adiantamentos amortizáveis em até 365 dias.

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de R\$31.748 (R\$29.627 em 31 de dezembro de 2008) apresentado como despesa antecipada no ativo não circulante corresponde à parcela da concessão e do arrendamento já paga pela Companhia que será apropriada ao resultado nos últimos cinco meses do contrato (julho de 2026 a 1º de dezembro de 2026), quando não haverá desembolso de caixa, visto que a última parcela será paga dia 15 de julho de 2026, e respectiva atualização monetária.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Concessão	9.106	9.444
Arrendamento	180.032	186.834
	<u>189.138</u>	<u>196.278</u>
Circulante	9.261	9.261
Não Circulante	179.877	187.017



## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***9. Impostos a recuperar**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Antecipação Imposto de Renda e Contribuição Social	119.948	204.385
Imposto de renda retido na fonte	16.060	27.305
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	104.519	104.868
Outros	8.193	4.586
	<u>248.720</u>	<u>341.144</u>
Circulante	196.700	273.357
Não circulante	52.020	67.787

O saldo de imposto de renda e contribuição social refere-se às antecipações efetuadas no período em virtude da apuração de lucro real e do imposto de renda na fonte sobre aplicações financeiras.

O saldo de ICMS a recuperar refere-se, principalmente, aos créditos desse imposto decorrentes das compras de vagões e leasing de locomotivas e das compras de itens de estoques, líquidos de provisão para perda de créditos não recuperáveis.

**10. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os créditos tributários diferidos foram apurados sobre as diferenças temporárias e está demonstrado a seguir:

	<u>2009</u>		<u>2008</u>	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Diferenças temporárias	98.067	35.304	133.371	22.322
	<u>98.067</u>	<u>35.304</u>	<u>133.371</u>	<u>22.322</u>
IR/CS diferido ativo:				
Circulante	7.694	2.770	10.464	8.152
Não Circulante	90.373	32.534	122.907	14.170

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias estão previstas para serem compensados na medida da liquidação das contingências das demais adições temporárias dedutíveis.

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos registrado no passivo circulante no valor de R\$1.831 em 31 de dezembro de 2009 (R\$1.895 em 31 de dezembro de 2008) refere-se aos efeitos tributários dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei 11.638/07.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***11. Imobilizado**

	2009		2008		Taxa anual de depreciação (%)
	Custo	Depreciação acumulada	Total	Total	
Bens imóveis (principalmente via permanente)	1.187.068	(228.450)	958.618	855.179	5,5
Locomotivas	1.334.964	(500.818)	834.146	843.491	10 a 20 (*)
Vagões	1.095.189	(372.100)	723.089	763.227	10 a 12,5 (**)
Equipamentos de processamento de dados	31.397	(13.904)	17.493	19.663	20
Aparelhos e equipamentos de sinalização e telecomunicações	43.445	(11.386)	32.059	34.927	10
Equipamentos e ferramentas	123.375	(55.448)	67.927	73.559	10
Imobilizações em andamento	211.350	-	211.350	217.488	
Outros	17.351	(11.237)	6.114	4.745	10 a 20
	<u>4.044.139</u>	<u>(1.193.343)</u>	<u>2.850.796</u>	<u>2.812.279</u>	

(\*) 10% a.a. para locomotivas adquiridas novas e 20% a.a. para locomotivas usadas.

(\*\*) 10% a.a. para vagões adquiridos novos e 12,5% para vagões usados.

As imobilizações em andamento estão substancialmente representadas por gastos incorridos na ampliação, recuperação e modernização da via permanente, locomotivas, vagões e sistemas de sinalização e telecomunicação arrendados como também na compra de locomotivas, vagões e na implantação do SIACO (Sistema de Automação e Controle da Operação), que são transferidos para as contas definitivas do imobilizado e depreciados a partir da data que os respectivos bens entram em operação.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

Demonstramos abaixo as movimentações do custo do ativo permanente imobilizado:

	2008	2009			Saldo Final
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	
Bens imóveis (principalmente via permanente)	1.023.293	100.912	-	62.863	1.187.068
Locomotivas	1.209.342	90.159	(4.743)	40.206	1.334.964
Vagões	1.027.573	49.323	-	18.293	1.095.189
Equipamentos de processamento de dados	29.060	2.883	(580)	34	31.397
Aparelhos e equipamentos de sinalização e telecomunicações	42.233	1.248	(58)	22	43.445
Equipamentos e ferramentas	117.509	1.892	(462)	4.436	123.375
Imobilizações em andamento	217.488	247.907	(119.367)	(134.678)	211.350
Outros	13.660	-	-	3.691	17.351
	3.680.158	494.324	(125.210)	(5.133)	4.044.139

Em atendimento a Lei 11.638/07 e ao CPC 06, registramos as operações com arrendamento mercantil financeiro no ativo imobilizado bem como o saldo de suas depreciações. O custo destas operações em 31 de dezembro de 2009 é de R\$58.906 (R\$58.904 em 31 de dezembro de 2008) e o saldo líquido das despesas de depreciação é de R\$10.202 em 31 de dezembro de 2009 (R\$16.398 em 31 de dezembro de 2008). Vide Nota Explicativa 17.

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

## 12. Intangível

	2009		2008		Taxa anual de depreciação (%)
	Custo	Depreciação acumulada	Total	Total	
Software	3.952	(2.361)	1.591	1.702	20
Sistemas informatizados	78.083	(47.523)	30.560	35.683	20
	<u>82.035</u>	<u>(49.884)</u>	<u>32.151</u>	<u>37.385</u>	

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***13. Empréstimos e financiamentos**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Finame/BNDES (a)	651.258	610.874
Empréstimos em moeda estrangeira (b)	255.977	460.230
Financiamento IFC (c)	142.343	227.858
Ex-Im (d)	139.324	-
Financiamento BNDES – FINEM (e)	27.946	20.161
IBM Resolução 2770 (f)	12.403	15.947
BBA Creditanstalt (g)	-	1.669
Juros e encargos provisionados	5.570	8.103
	<u>1.234.821</u>	<u>1.344.843</u>
Circulante	193.870	246.557
Custos da transação	(1.308)	-
Total Circulante	192.562	246.557
Não circulante	1.040.951	1.098.286
Custos da transação	(9.546)	(4.169)
Total Não circulante	1.031.405	1.094.117
Circulante/Não circulante líquido custos da transação	1.223.967	1.340.674

O fluxo de amortização dos financiamentos não circulantes é como se segue:

	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>Após 2013</u>	<u>Total</u>
Finame/BNDES	85.913	88.519	88.314	312.494	575.240
Empréstimos em moeda estrangeira	79.265	52.584	60.126	-	191.975
Financiamento IFC	27.424	27.424	27.424	32.647	114.919
Ex-Im	15.062	15.062	15.062	79.076	124.262
Financiamento BNDES – FINEM	2.251	2.251	2.251	18.943	25.696
IBM Resolução 2770	3.544	3.544	1.771	-	8.859
	<u>213.459</u>	<u>189.384</u>	<u>194.948</u>	<u>443.160</u>	<u>1.040.951</u>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

**(a)** Os financiamentos com recursos do BNDES com saldo de R\$651.258 em 31 de dezembro de 2009 (R\$610.874 em 31 de dezembro de 2008) referem-se a:

- Operações de FINAME para compra de vagões e locomotivas, com alienação fiduciária, sujeitas a encargos de TJLP mais “spread” ou taxa fixa de 4,50%aa, com saldo de principal de R\$ 647.612 em 31 de dezembro de 2009 (R\$605.402 em 31 de dezembro de 2008). Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia efetuou as seguintes captações: R\$41.625 para compra de vagões e R\$77.668 para compra de locomotivas;
- Operações de “BNDES Automático”, sujeitas a TJLP mais “spread”. Essas operações têm como objetivo a duplicação de trechos da via permanente, dentre outros projetos, e apresentam saldo igual a R\$3.646 em 31 de dezembro de 2009 (R\$5.472 em 31 de dezembro de 2008).

**(b)** Os financiamentos em moeda estrangeira, com saldo de R\$255.977 em 31 de dezembro de 2009 (R\$460.230 em 31 de dezembro de 2008), estão sujeitos a variação cambial mais juros, que podem ser prefixados ou compostos de LIBOR mais “spread”. Não houve captações de FINIMP em 2009.

**(c)** A MRS contratou, em 16 de dezembro de 2005, junto ao IFC – International Finance Corporation, financiamento de US\$100.000, divididos em duas tranches de US\$50.000 cada, denominadas “A Loan” e “B Loan”. O “A Loan” tem prazo de 11 anos, está sujeito a LIBOR mais “spread” de 1,30% ao ano e será amortizado em 16 parcelas iguais, sendo a última em 15 de dezembro de 2016. O “B Loan” tem prazo de 8 anos, está sujeito a LIBOR mais “spread” de 1,10% ao ano e será amortizado em 12 parcelas, com a última ocorrendo em 16 de dezembro de 2013. O montante de R\$142.343 em 31 de dezembro de 2009 (R\$227.858 em 31 de dezembro de 2008) refere-se ao primeiro e segundo saques, no valor de US\$50.000 cada, sendo US\$25.000 “A Loan” e US\$25.000 “B Loan”, realizados em 30 de março de 2007 e 28 de setembro de 2007. Esse financiamento tem como garantia locomotivas, além de recebíveis de contratos comerciais.

**(d)** O financiamento junto ao US Export-Import Bank (Ex-Im), com saldo de R\$139.324, foi contratado em março de 2009 e desembolsado em abril. Esta operação teve como objetivo a compra de 38 locomotivas novas.

**(e)** A operação de FINEM no montante de R\$27.946 em 31 de dezembro de 2009 (R\$20.161 em 31 de dezembro de 2008) está destinada à implantação de equipamentos que visam a redução do número de acidentes ocorridos em áreas urbanas de influência da MRS, bem como à melhoria do ciclo operacional, por meio da eliminação de passagens em nível e da vedação da faixa de domínio. Os investimentos incluem, dentre outros, a construção de passarelas, viadutos e passagens inferiores.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

Essa operação foi feita diretamente com o BNDES, sem interveniência de agentes e tem como garantia recebíveis de contratos comerciais.

**(f)** O saldo de R\$12.403 em 31 de dezembro de 2009 (R\$15.947 em 31 de dezembro de 2008) refere-se à contratação, em maio de 2008, de um empréstimo na modalidade de repasse efetuado de acordo com a Resolução 2770 do Banco Central, no valor de R\$17.719, para aquisição de equipamentos de informática. A operação é sujeita a encargos de CDI mais 0,29% ao ano.

**(g)** O financiamento BBA Creditanstalt com saldo de R\$1.669 em 31 de dezembro de 2008 teve sua última parcela paga em junho de 2009.



## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***14. Concessão e arrendamento a pagar**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Concessão a Pagar	5.705	6.017
Arrendamento a Pagar	108.402	114.318
	<u>114.107</u>	<u>120.335</u>
Circulante	41.755	42.428
Não Circulante	72.352	77.907

O contrato de concessão prevê que para a exploração dos serviços de transporte ferroviário e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços, a Companhia pagará o montante de R\$3.420.384 em 66 parcelas trimestrais de R\$51.824, vencíveis nos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, acrescidas de juros e atualização monetária com base na variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI (atualização anual, no mês de outubro de cada ano). Estes valores já incluem os juros pro rata contratuais de 10% a.a. e a atualização monetária até 31 de dezembro de 2009, com base no último índice contratual de outubro de 2009. Os custos com concessão e arrendamento são provisionados mensalmente com base no prazo dos contratos.

O montante de R\$ 114.107 em 31 de dezembro de 2009 (R\$120.335 em 31 de dezembro de 2008) refere-se ao reconhecimento das obrigações a pagar pela concessão e arrendamento, apuradas em regime de competência, referente a: (i) parte do período de oito meses de carência do início do contrato de concessão e arrendamento e (ii) parcela incorrida no ano de 2008.

Em janeiro de 2010, a Companhia efetuou o pagamento da quinquagésima primeira parcela do arrendamento e da concessão, no montante de R\$51.824 (R\$49.233 e R\$2.591, respectivamente).

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***15. Impostos, taxas e contribuições**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Parcelamento ICMS – MG (vide Nota 16, item d)	575.104	546.887
Imposto de renda	292.289	227.299
Contribuição social	110.036	84.594
ICMS	3.880	51.620
Cofins	2.744	18.375
PIS	596	3.989
Outros	7.506	8.610
	<u>992.155</u>	<u>941.374</u>
Circulante	514.574	450.716
Não circulante	477.581	490.658

**16. Provisões para contingências**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Causas cíveis	39.667	32.929
Contencioso trabalhista	29.965	22.627
Contingências fiscais	20.303	13.161
Contingências ambientais	707	-
	<u>90.642</u>	<u>68.717</u>

A movimentação das provisões no exercício é como se segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldo inicial	68.717	97.993
Provisões constituídas	21.925	22.620
Provisões revertidas	-	51.896
	<u>90.642</u>	<u>68.717</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

A Companhia é parte em diversas ações de natureza trabalhista, cível, fiscal e ambiental oriundas do curso normal de seus negócios. Em 31 de dezembro de 2009, os valores envolvidos nesses processos totalizam R\$569.073 (R\$429.054 em 31 de dezembro de 2008), das quais a Companhia provisionou o montante de R\$90.642, cuja probabilidade de êxito foi considerada remota por seus consultores jurídicos (R\$68.717 em 31 de dezembro de 2008). Esse montante não incluiu as contingências de responsabilidade da RFFSA, dado que a Companhia somente é responsável pelo pagamento de débitos trabalhistas originados após a desestatização, conforme Edital de Desestatização, item 7.2.

### **a. Contencioso trabalhista**

A Companhia é parte em 1353 reclamações trabalhistas, que pleiteiam, em sua maioria, diferenças salariais em função do não pagamento de (i) horas extraordinárias; e (ii) adicionais de periculosidade e insalubridade. Em 31 de dezembro de 2009, o valor total das causas trabalhistas eram de R\$109.124. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$29.965 (R\$22.627 em 31 de dezembro de 2008) considerando a perspectiva de perda naquelas ações.

Uma das principais causas trabalhistas da Companhia, auto de infração aplicado em julho de 2006 pelo INSS - Secretaria Previdenciária, referente a: (i) exigência fiscal de SAT (Seguro Acidente de Trabalho) para fins de aposentadoria especial; (ii) exigência fiscal do adicional de SAT à alíquota de 2% em decorrência da prestação de serviços por terceiros e (iii) multa por falta de informação na GFIP. As autuações têm o valor atualizado em 31 de dezembro de 2009 de R\$42.585, R\$3.025 e R\$1.586, respectivamente. Os processos se encontram em fase de defesa administrativa. Baseada no entendimento de nossos consultores jurídicos, a possibilidade de êxito nesses processos é considerada provável, razão pela qual não há provisionamento.

### **b. Causas cíveis**

A Companhia é ré em 638 ações cíveis, que versam, em sua maioria, sobre responsabilidade civil por acidentes ferroviários. O valor total de tais ações, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$116.814. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$ 39.667 (R\$32.929 em 31 de dezembro de 2008) representada pelo valor provável das causas. A Companhia possui seguro com cobertura de danos corporais, danos materiais e prejuízos causados a terceiros, cujo valor da franquia é atualmente de R\$ 200.000,00 por sinistro.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

**c. Contingências fiscais**

No âmbito fiscal, a Companhia é parte em 29 processos administrativos e judiciais. O valor total destes processos, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$341.721. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia provisionou o montante de R\$ 20.303 em 31 de dezembro de 2009. Os processos fiscais em curso versam, em sua maioria, sobre o questionamento da exigência de recolhimento (i) de ICMS sobre diferencial de alíquotas; (ii) de IPTU sobre a faixa de domínio; (iii) de PIS e COFINS sobre a importação de bens (trilhos e locomotivas), decorrentes do direito ao enquadramento da Companhia dentre os beneficiários do REPORTE (importação com a suspensão do PIS e da COFINS); e (iv) de PIS e COFINS sobre a partilha de fretes a

pagar (receita de terceiros incluída em nosso faturamento). A seguir são indicados os principais processos fiscais nos quais a Companhia é parte.

- *ICMS sobre diferencial de alíquota – Estado do Rio de Janeiro*

Em 06 de setembro de 2007, a Companhia foi autuada, pela Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, por exigência de ICMS – Diferencial de Alíquotas sobre aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo ou ativo fixo. O período autuado, no Auto de Infração n.º 03.207224-1, foi de julho de 2004 a dezembro de 2006 (PAF n.º E-04/451.766/2007), e o valor atualizado desta cobrança é de R\$ 19.016. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

Em 17 de agosto de 2009, a Companhia foi autuada, pela Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, por exigência de ICMS – Diferencial de Alíquotas sobre aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo ou ativo fixo. O período autuado, no Auto de Infração n.º 03.229965-3, foi de janeiro de 2007 a junho de 2009, e o valor atualizado desta cobrança é de R\$ 17.687. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

Também em 17 de agosto de 2009, a Companhia foi autuada, pela Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, por exigência de ICMS – Diferencial de Alíquotas sobre aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo ou ativo fixo. O período autuado, no Auto de Infração n.º 40.10243-6, foi de janeiro de 2007 a junho de 2009, e o valor atualizado desta cobrança é de R\$ 2.948. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

- *ICMS – glosa de créditos bens de uso e consumo – Estado do Rio de Janeiro*

Em 06 de janeiro de 2008, foi lavrado o Auto de Infração nº 03.160438-2 (PA nº E34/046007/05), decorrente da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo. O valor atualizado do débito é de aproximadamente R\$ 35.481. A companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que se encontra pendente de julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

Na mesma data, a Companhia foi autuada, pela Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, por motivo de glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo. O período autuado, no Auto de Infração nº 03.204072-7, foi de julho de 2004 a dezembro de 2006 (Processo Administrativo nº E-04/451.765/2007), e o valor atualizado desta cobrança é de R\$ 33.233. A Companhia interpôs impugnações administrativas às autuações, que se encontram pendentes de julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

Em 17 de agosto de 2009, foi lavrado o Auto de Infração nº 32.29964-6, decorrente da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso-consumo, no período de janeiro de 2007 a junho de 2009. O valor atualizado do débito é de aproximadamente R\$ 27.359. A companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que se encontra pendente de julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

- *Execução de honorários na Execução Fiscal nº 20030060012517 ICMS/RJ - Diferencial de Alíquotas*

A Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro está movendo ação de cobrança de honorários advocatícios na Execução Fiscal nº 2003.006.001251-7 (ICMS/RJ - Diferencial de Alíquotas). O valor atualizado do débito é de aproximadamente R\$ 701. A Companhia apresentou embargos à execução, que aguardam julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

- *IPTU sobre leito de linha – Prefeitura de Nova Iguaçu*

Em 08 de setembro de 2003, a Prefeitura de Nova Iguaçu ajuizou Execução Fiscal para a exigência de IPTU sobre os imóveis operacionais (leito de linha), em relação aos exercícios de 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001 (CDAs nºs

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

0011692 a 0011696). O valor atualizado do débito é de aproximadamente R\$ 177. A Companhia apresentou embargos à execução fiscal, que aguardam julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

- *PIS e COFINS – importação de bens com os benefícios fiscais do REPORTO*

Em 11 de junho de 2008, a Companhia ingressou com Mandado de Segurança para assegurar o direito de importar locomotivas (DI's n.ºs 08/0469453-7 e 08/045823-

0), com os benefícios do REPORTO, ou seja, com a suspensão do PIS e da COFINS incidentes nesta importação (MS n.º 200851010091850). Posteriormente, foi lavrado contra a Companhia o Auto de Infração n.º 078/2008 (PA n.º 0107-11004713/2008-45), cujo valor atualizado é R\$ 4.077. A Companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que se encontra pendente de julgamento e efetuou o depósito judicial. O parecer de nossos consultores jurídicos considera que mesmo sendo provável a perda, não há que se realizar a provisão visto que já existe o depósito judicial e caso a perda se concretize não há impacto no resultado por se tratar de créditos de PIS e COFINS passíveis de compensação.

Em 16 de julho de 2008, a Companhia ingressou com Mandado de Segurança para assegurar o direito de importar locomotivas e trilhos, com os benefícios do REPORTO, ou seja, com a suspensão do PIS e da COFINS incidentes nesta importação (MS n.º 2008.51.01.509351-4). Posteriormente, foram lavrados contra a Companhia os Autos de Infração n.º 106/08 (PA n.º 10711-005502/2008-20- importação de 8 locomotivas) e 111/08 (PA n.º 10711-005554/2008-04 – importação de 5.133.056 kg de trilhos), cujos valores atualizados somam R\$ 4.317. A Companhia interpôs impugnações administrativas às autuações, que se encontravam pendentes de julgamento. Em novembro de 2009, a Companhia optou pela desistência do Mandado de Segurança e efetuou o pagamento à vista dos valores discutidos, com os benefícios do REFIS 2009.

- *PIS e COFINS sobre partilhas de fretes*

Em 10 de abril de 2003, a Companhia foi autuada no valor total atualizado de R\$ 12.113, pela Secretaria da Receita Federal, em razão do não recolhimento de PIS e COFINS sobre partilha de fretes a pagar (receita de terceiros incluída no faturamento da Companhia). A Companhia interpôs impugnações administrativas às autuações, que se encontram pendentes de julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos consideram possíveis as possibilidades de êxito, razão pela qual não há provisionamento.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

- *PIS e COFINS variação cambial*

Em agosto de 2006, a Companhia foi autuada no valor total atualizado de R\$ 109.339, em razão da exclusão dos valores decorrentes de variação cambial da base de cálculo do PIS e da COFINS. A Companhia interpôs impugnações administrativas às autuações, que se encontram pendentes de julgamento. Baseada no entendimento de nossos consultores jurídicos a possibilidade de êxito nesse processo é considerada possível, razão pela qual não há provisionamento.

#### **d. ICMS – Minas Gerais**

Conforme já informado no 1º ITR de 2008, a MRS possuía processos fiscais em curso com o estado de Minas Gerais, relativos às seguintes discussões: (i) questionamento da exigência de recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS na prestação de serviços de transporte de mercadorias destinadas à exportação, (ii) ICMS sobre diferencial de alíquotas relativo a ativo imobilizado e materiais para a operação e, (iii) aproveitamento indevido de créditos de ICMS de ativo imobilizado e materiais para a operação.

Relativamente a estas discussões, já se encontrava autuado pelo Fisco o período de dezembro de 1996 a dezembro de 2003 e, com base no entendimento de nossos consultores jurídicos, o valor de R\$27.025 possuía chance remota de êxito, tendo sido devidamente provisionado, o valor de R\$138.555, que possuía chance possível de êxito, constando, por conseguinte, de notas explicativas e o valor de R\$210.777 com chance provável de êxito e, portanto, nem sendo mencionado em notas.

O advento da Lei 17.247/07, que instituiu anistia de juros e multas sobre os débitos fiscais, ocasionou considerável redução nos valores envolvidos nas discussões com o Estado de Minas Gerais, relativos ao período de dezembro de 1996 a outubro de 2007, bem como, a alteração da legislação, possibilitando uma tributação mais adequada para as operações futuras da Companhia através da adoção de crédito tributário presumido. Desta forma, decidimos aderir à anistia, incluindo os valores relativos ao período autuado já mencionado, além do período de janeiro de 2004 a outubro de 2007, não autuado, quitando-os em 120 (cento e vinte) parcelas, não sendo relevantes para respaldar esta decisão as posições jurídicas das teses apresentadas até o momento, ou seja, a avaliação das probabilidades de êxito dos nossos consultores jurídicos. O período de novembro de 2007 a maio de 2008, por sua vez, foi apurado na sistemática da legislação anterior e parcelado em dez vezes, a partir de setembro de 2009, no valor total de R\$54.480. Até dezembro efetuamos o pagamento no valor de R\$22.119.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

A partir de junho de 2008, após autorização da Superintendência de Fiscalização de Minas Gerais, passamos a adotar uma nova sistemática de apuração de ICMS mais vantajosa, que consiste no crédito presumido na ordem de 70% (setenta por cento) sobre as saídas tributadas.

É importante ressaltar que a decisão de adesão à anistia foi tomada em virtude da economia gerada para a Companhia, ou seja, relação custo versus benefício e, principalmente, pela possibilidade de uma melhor condição tributária futura com o Estado de Minas. Neste sentido, cabe destacar que, desde o início de suas atividades, a MRS sempre adotou, relativamente à apuração do ICMS, entendimento tributário em consonância com o mercado, (empresas do setor de transporte ferroviário existentes no estado de Minas Gerais) e que a equalização da situação tributária com o estado de Minas Gerais era fundamental para o crescimento do negócio da MRS neste Estado.

Como consequência, em junho de 2008 a Companhia reverteu a provisão para contingência no montante de R\$48.557 (em contrapartida na linha de Outras Receitas Operacionais – Reversão de Provisão) e reconheceu em seu passivo ICMS a pagar no montante de R\$545.406 (R\$334.849 de principal e R\$149.776 de juros, R\$54.572 de multas e R\$6.209 de honorários advocatícios). Estes valores ainda sofreram atualizações monetárias no valor de R\$16.245. Até setembro de 2009 efetuamos o pagamento no valor de R\$109.576. O valor de R\$66.299 está classificado no passivo circulante e o valor de R\$475.136 no passivo não circulante, em contrapartida às contas de Ativo Imobilizado, Custos dos Serviços Prestados, Despesas Gerais e Administrativas e Despesas Financeiras.

Como o ICMS é um tributo não cumulativo compensando-se o que for devido em cada operação ou prestação com o valor deste tributo cobrado nas operações anteriores (Princípio da Não-Cumulatividade) e que em virtude das teses mencionadas acima, a MRS tomou crédito de materiais/combustíveis e de aquisições de ativos em desacordo com o entendimento do fisco entretanto, baseando-se na opinião de nossos consultores jurídicos, e, conseqüentemente, por ter adotado este procedimento, não considerou estes valores na formação dos seus custos no período de março de 1998 a outubro de 2007, sendo os mesmos considerados em suas demonstrações financeiras em junho de 2008, data que foi corroborado pelo fisco mineiro a possibilidade de adoção de uma forma de tributação mais adequada para os negócios da Companhia. Desta forma, considerando que as regras de precificação das tarifas dos fluxos cativos, Modelagem Tarifária, devidamente aprovada através de Ata de Reunião do Conselho de 02/02/1998, que preconizam o repasse para as tarifas dos fluxos cativos de todos os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis incorridos pela MRS, efetuamos faturamento complementar, em 25 de junho de 2008, para a Vale no valor de R\$504.435 e para a CSN no valor de R\$ 29.709 (vide Nota Explicativa 5).



Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

**e. Contingências Ambientais**

A Companhia é parte em três processos ambientais. Em 31 de dezembro de 2009, o valor total das causas ambientais eram de R\$1.414 das quais a Companhia provisionou R\$707, cuja probabilidade de êxito foi considerado remota.

**Processo 2004.51.09.000246-8**

Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal no Estado do Rio de Janeiro, em 22/6/2004, que versa sobre a recuperação de área pretensamente degradada em decorrência de acidente ferroviário ocorrido no interior do Túnel da Fumaça, localizado no Município de Resende, Estado do Rio de Janeiro, em que houve certo derramamento de minério de ferro. A ação se encontra ainda em primeira instância, uma vez que os laudos apresentados não conseguiram demonstrar, inequivocamente, a presença do minério no local. O montante atualizado da ação é de cerca de R\$135. Registramos que ainda há uma longa discussão à frente, pois a MRS demonstrará a ausência do apregoadado dano. Diante disso, entende-se que a possibilidade de êxito, atualmente, é considerada possível, sem necessidade de provisão específica.

**Processo 0024.06.257.879-4**

Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, em 8/11/2006, que versa sobre a recuperação de área pretensamente degradada ambientalmente, próxima à faixa de domínio da MRS, em Belo Horizonte, e que busca a recomposição do talude de corte ferroviário que apresenta erosão. A ação se encontra em primeira instância, em fase de instrução, com a produção de prova pericial, a que se seguirá uma decisão. O montante atualizado do pedido é de cerca de R\$77, sujeito a novas repotenciações. Em relação à classificação de risco, considerando que a ação ainda está em primeiro grau, que ainda haverá discussão de mérito a respeito da causa e que não há indícios evidentes de responsabilidade direta da MRS sobre a erosão, entende-se que a possibilidade de êxito, atualmente, é considerada possível, sem necessidade de provisão específica.

**f. Outras**

- *Multa administrativa por ausência de licença de construção – Prefeitura de Barra Mansa:*

Em 05 de novembro de 2003, a Prefeitura de Barra Mansa ajuizou Execução Fiscal para cobrança de multas administrativas aplicadas por motivo de realização de obras na linha férrea, no Município de Barra Mansa, sem a obtenção de licença prévia, no período de março de 2001 a dezembro de 2001 (PAF n.º 079/2001). O valor atualizado desta cobrança é de R\$ 7.752. A Companhia interpôs embargos à

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

execução fiscal, que aguardam julgamento. O parecer de nossos consultores jurídicos considera possível o êxito, razão pela qual não há provisionamento.

**17. Arrendamento mercantil**

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui contratos de arrendamento mercantil (leasing) conforme demonstrado abaixo:

<b>Bem</b>	<b>Valor total original do contrato</b>	<b>Encargos</b>	<b>Vencíveis a partir de</b>	<b>Forma de pagamento</b>	<b>Data de Vencimento</b>
Equipamentos de Informática	3.056	100% CDI	05/2008	Mensal	04/2012

Em atendimento a Lei 11.638/07 e de acordo com o CPC 06, reconhecemos nossos contratos de arrendamento mercantil financeiro como ativos e passivos, cujos saldos em que em 31 de dezembro de 2009 eram os seguintes valores:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Imobilizado líquido (vide Nota Explicativa 11)	10.202	16.398
Empréstimos e financiamentos:		
Circulante (vide Nota Explicativa 13)	1.827	4.434
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.375</b>	<b>11.964</b>
<b>Demonstração do resultado</b>		
Depreciação/amortização	(6.196)	(5.992)
Reversão da despesa de aluguel	2.860	4.739
Despesas Financeiras	(242)	3.762
	<b>(3.578)</b>	<b>2.509</b>

Fluxo de pagamentos:

<b>Bem</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total</b>
Equipamentos de Informática	783	783	261	1.827
	<b>783</b>	<b>783</b>	<b>261</b>	<b>1.827</b>

## 18. Patrimônio líquido

### a. *Capital subscrito e integralizado*

O capital subscrito e integralizado, no montante de R\$913.200 (R\$913.200 em 31 de dezembro de 2008), está dividido em 340.000.000 ações escriturais sem valor nominal, sendo 188.332.687 ordinárias, 82.076.174 preferenciais "classe A" e 69.591.139 preferenciais "classe B".

De acordo com o Edital de Desestatização e o Estatuto Social da MRS, nenhum acionista pode deter participação societária superior a 20% do capital votante. Em setembro de 2003, a VALE S.A. concluiu a operação de compra da Caemi Mineração e Metalurgia S.A., razão pela qual, considerando a participação direta e indireta, passou a deter percentual acima desse limite no capital votante da MRS.

Em virtude disto, em 17 de setembro de 2003, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), determinou, através da Resolução 296, de 12 de setembro de 2003, ao Conselho de Administração e aos acionistas integrantes do grupo de controle da MRS, que no prazo de 180 dias procedessem a adequação da composição acionária da MRS, para a observância do limite de participação estabelecido no Edital de Desestatização. Através da Resolução 459 de 10 de março de 2004, a ANTT prorrogou o prazo por mais 120 dias a partir de 17 de março de 2004.

Em 19 de julho de 2004, os sócios propuseram à ANTT que a participação detida diretamente pela VALE fosse distribuída entre os acionistas.

Em 17 de janeiro de 2005, a ANTT, por meio da Resolução 856, de 14 de janeiro de 2005, dispôs que a apreciação da proposta apresentada pelo grupo controlador da MRS, como mencionado no parágrafo anterior, somente será analisada após decisão final do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, acerca dos atos de concentração do mercado de minério de ferro. Além disto, determinou aos acionistas integrantes do grupo controlador da MRS, que celebrassem, em noventa dias, um termo aditivo ao Acordo de Acionistas em vigor, de modo a preservar a eficácia de futura decisão de mérito da ANTT e do CADE, bem como que fossem mantidas equalizadas as relações de poder dos grupos econômicos integrantes do grupo controlador da concessionária.

Em 13 de abril de 2006, a ANTT, por meio da Resolução 1.394, autorizou a saída da empresa ULTRAFÉRTIL do Grupo Controlador da MRS Logística S.A., observado o direito de preferência dos acionistas remanescentes e o limite de participação máxima de qualquer acionista, direta ou indiretamente, estabelecido pela alínea "a" do inciso IV do Capítulo 5º do Edital PND-A-05/96/RFFSA, de 11 de julho de 1996. Na mesma Resolução, determinou que no prazo de 120 (cento e vinte) dias a VALE S.A. proceda à venda de todas as ações ordinárias de emissão da

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

MRS Logística S.A. provenientes da operação de incorporação da FERTECO Mineração S.A. gravadas no Livro de Registro de Ações Nominativas e vinculadas ou integrantes do Acordo de Acionistas. Foi facultado aos demais acionistas, inclusive à MBR, o exercício do direito de preferência na aquisição das ações, observado o limite previsto no Capítulo 5º do Edital PND-A-05/96/RFFSA. Alternativamente à determinação de venda das ações, objetivando que sejam mantidas equalizadas as relações de poder dos grupos econômicos integrantes do Grupo Controlador da Concessionária, a VALE S.A., em caráter de excepcionalidade e com fundamento no inciso III do Capítulo 5º do Edital PND-A-05/96/RFFSA, poderá manter as ações ordinárias originalmente pertencentes à FERTECO, a que se refere o art. 2º, desde que, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, adote uma das seguintes providências:

- I. Modificação da estrutura societária da MRS, em conjunto com os demais acionistas integrantes do Grupo Controlador, mediante as seguintes alternativas:
  - a. Conversão de ações preferenciais em ordinárias;
  - b. Inclusão ou exclusão de ações ordinárias no Acordo de Acionistas;
  - c. Emissão de novos lotes de ações ordinárias.
  
- II. Renúncia formal dos direitos de voto e de veto inerentes às ações ordinárias de que trata o Art. 2º da referida Resolução, em especial ao direito de participar em quaisquer instâncias deliberativas do grupo de controle da MRS Logística S.A., inclusive Assembléias Gerais Ordinárias, Assembléias Gerais Extraordinárias e reuniões de acionistas, não podendo indicar Diretores e/ou Conselheiros para os cargos diretivos da Empresa, com o referido gravame devidamente registrado no Livro Registro de Ações Nominativas.

A VALE S.A. optou pela alternativa de renúncia.

Em 31 de dezembro de 2009, a participação no capital social da Companhia era conforme segue:

<b>Participação Societária</b>	
<b>Acionista</b>	<b>% do Capital</b>
MBR	32,93%
CSN	22,93%
USIMINAS	11,13%
VALE	10,90%
GERDAU	1,31%
BM&F BOVESPA	0,50%
Minoritários	20,30%
	<b>100,00%</b>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

**b. *Direito das ações***

Os detentores das ações ordinárias terão direito a voto nas deliberações das assembleias gerais; os de ações preferenciais (classes A e B) terão direito a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, não terão direito de voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia. As preferenciais da classe B são, por iniciativa do acionista que as detiver, conversíveis em (i) ações ordinárias, na proporção de uma para cada ação ordinária, e/ou em (ii) ações preferenciais classe A, na proporção de uma para cada ação preferencial classe A. Tal conversão poderá ser realizada a qualquer tempo, observadas as condições previstas no estatuto social.

Embora sem direito de voto, as ações preferenciais classe B terão direito de eleger, em votação em separado, um membro do Conselho de Administração, enquanto as mesmas representarem um mínimo de 25% da totalidade do capital social.

**c. *Reserva de lucros – reserva legal***

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e limitado a 20% do capital social.

**d. *Reserva de lucros – reserva para retenção de investimentos***

A Administração propôs a retenção dos lucros acumulados remanescentes em reserva de expansão no valor de R\$287.722, visando o suprimento de recursos necessários ao cumprimento do orçamento de investimentos de capital da Sociedade.

**e. *Dividendos***

O Estatuto Social da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido conforme a legislação societária. A Administração propôs distribuir o resultado apurado em 2009 correspondente ao montante superior ao assegurado, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	605.730	668.031
Apropriação para reserva legal	<u>(30.286)</u>	<u>(33.402)</u>
Lucro líquido base para determinação do dividendo	<u>575.444</u>	<u>634.629</u>
Dividendos propostos – 50%	<u>287.722</u>	<u>317.314</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***19. Custo dos serviços prestados**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Combustíveis/lubrificantes	349.244	427.475
ICMS MG Creditado Materiais/Ativos (a)	-	367.658
Crédito presumido ICMS MG	(49.811)	(34.520)
Depreciação	269.138	205.527
Custo da concessão/arrendamento	193.235	188.187
Mão-de-obra operacional	158.194	162.330
Serviços de terceiros	85.157	94.547
Materiais de consumo diversos	81.712	113.944
Despesas com pessoal	41.006	38.818
Partilhas de fretes a pagar	38.225	43.023
Aluguel/leasing de locomotivas e vagões	539	8.211
Outros	51.358	61.372
	<u>1.217.997</u>	<u>1.676.572</u>

(a) Vide Nota nº 16, item (d).

**20. Despesas com vendas**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Mão-de-obra comercial	4.633	4.281
Viagens, diárias e hospedagens	412	543
Despesas com pessoal	338	270
Materiais e serviços	217	270
Promoção e publicidade	163	195
Custos com tarifas e serviços públicos	141	170
Outros	193	139
	<u>6.097</u>	<u>5.868</u>

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

**21. Despesas gerais e administrativas**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Mão-de-obra administrativa	24.097	24.144
Materiais e serviços	24.038	28.035
Amortização/depreciação	21.456	14.052
Despesas com seguros	13.577	12.785
Despesas com pessoal	10.626	12.189
Honorários da administração	6.197	5.220
Despesas administrativas	3.948	5.224
Custos com tarifas de serviços públicos	2.119	1.603
Despesas não-dedutíveis <b>(a)</b>	59	35.021
Outros	11.199	9.888
	<u>117.316</u>	<u>148.161</u>

**(a)** O valor de R\$35.021 em 2008 refere-se a multa não dedutível reconhecida no âmbito da anistia concedida pelo Estado de MG (vide Nota Explicativa 16 (d)).

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***22. Outras receitas e outras despesas operacionais**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Outras Receitas Operacionais		
Reversão de provisão (a)	2.588	123.251
Multas contratuais (b)	64.810	116.816
Receitas alternativas (c)	15.543	25.763
Receita de venda de sucata	12.268	23.900
Receita de seguros	7.594	8.161
Aluguel de locomotivas	5.290	-
Prestação de serviços a terceiros	4.170	6.149
Recuperação custo com acidentes	1.893	672
Outras receitas	467	14.339
	<u>114.623</u>	<u>319.051</u>
Outras Despesas Operacionais		
Provisões para contingências	(21.925)	(22.620)
Provisão plano de saúde	(13.983)	-
Custo com acidentes	(13.121)	(11.194)
Crédito/Perda ICMS não aproveitado	(8.881)	(14.506)
Bônus	(8.662)	(6.000)
Custo multas contratuais	(7.248)	(10.805)
Programa desafio especial	(5.477)	(3.000)
Doações FIA/Lei Rouanet	(4.326)	(5.486)
Custo da prestação de serviços a terceiros	(2.888)	(3.027)
Custo venda sucata	(2.673)	(3.963)
Perda investimento audiovisual	(2.326)	(2.157)
Perda de crédito de ICMS	(2.274)	-
Custo receitas alternativas	(1.889)	(4.639)
Despesas patrocínio ao esporte	(1.750)	(1.000)
Despesas processuais	(1.524)	(1.921)
Projeto empresa cidadã	(570)	(483)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	(2.991)
Outras despesas	(10.559)	(10.484)
	<u>(110.076)</u>	<u>(104.276)</u>
Líquidas	<u>4.547</u>	<u>214.775</u>

(a) A receita de R\$123.251 em dezembro de 2008 na conta de Reversão de Provisão é composta por R\$ 48.557 referente a baixa das provisões do ICMS-MG, R\$ 51.773 do ajuste de concessão e arrendamento e R\$ 22.921 de outras provisões.

Os efeitos do valor de R\$51.773 referente a concessão e arrendamento comentados nas Notas Explicativas 8 e 14 estão refletidos nas seguintes contas do Balanço Patrimonial, conforme abaixo:



Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

	<u>Arrendamento</u>	<u>Concessão</u>	<u>Resultado</u>
Passivo Circulante (vide Nota 14)	11.431	607	12.038
Passivo Não Circulante (vide Nota 14)	11.874	633	12.507
Ativo Não circulante (vide Nota 8)	<u>25.867</u>	<u>1.361</u>	<u>27.228</u>
Efeito Resultado	<u>49.172</u>	<u>2.601</u>	<u>51.773</u>

(b) A receita de R\$64.810 em dezembro de 2009 (R\$116.816 em dezembro de 2008) refere-se basicamente a multa contratual cobrada dos clientes CSN, VALE e Usiminas pelo fato dos mesmos não terem transportado durante o exercício de 2009 e 2008 a quantidade mínima equivalente a 85% dos volumes (cláusula de take or pay).

(c) Em 02 de abril de 2008, através do Ofício nº 290/2008/SUCAR a ANTT autorizou a MRS a efetuar, com a Libra Terminal Valongo S.A., a operação de cessão de uso, gozo e fruição do Pátio Ferroviário de Santos. Desta forma, foi contabilizado, no mês de abril, uma receita de R\$20.000 referente esta operação.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***23. Receitas e despesas financeiras**

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	43.988	44.336
Juros sobre contas a receber VALE e CSN (Vide Nota Explicativa 5)	49.286	41.697
Descontos financeiros/ multas	7.843	11.796
Variação cambial/monetária	(259)	10.544
Ganho em swap (hedge cambial)	10	
Demais receitas financeiras	876	1.162
	<u>101.744</u>	<u>109.535</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos/financiamentos	(81.258)	(65.067)
Juros parcelamento tributário (a)	(63.932)	(204.201)
Multas parcelamento tributário (a)	(1.198)	(24.422)
Juros sobre leasing/aluguel de locomotivas e vagões	(240)	(628)
Juros sobre debêntures	-	(12.665)
Variação cambial	207.256	(176.231)
Perda em swap (hedge cambial)	(203.542)	71.449
Variação cambial/monetária – leasing/aluguel de locomotivas e vagões	7	(9)
Variação monetária	(573)	(15.403)
Demais despesas financeiras	(10.260)	(3.110)
	<u>(153.740)</u>	<u>(430.287)</u>

(a) Inclui os juros e multas reconhecidos no âmbito da anistia concedida pelo Estado de MG (vide Nota Explicativa 16 (d)).

#### **24. Benefícios a empregados**

Os funcionários participam do plano de previdência complementar Bradesco Previdência e Seguros S.A. - Bradesco Vida e Previdência, plano de contribuição definida. A Companhia contribuiu no exercício de 2009 com o valor de R\$ 3.729 (R\$3.111 em 2008).

Os funcionários e seus dependentes têm direito a plano de saúde administrado pelo Bradesco Saúde S.A. A Companhia contribuiu, no exercício de 2009, com o valor de R\$ 9.192 ao Bradesco Saúde S.A. (R\$7.341 em 2008).

Os funcionários participam de seguro de vida em grupo do Itaú Seguros S.A., com o qual a Companhia contribuiu, no exercício de 2009, com R\$ 302 (R\$290 em 2008).

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

### **25. Instrumentos financeiros**

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

#### ***Risco de crédito***

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

A Companhia possui seu contas a receber concentrado em alguns grandes clientes, que por sua vez são seus acionistas (vide Nota Explicativa 5), que representava, em 31 de dezembro de 2009, 88,25% do contas a receber total (86,8% em 31 de dezembro de 2008). Tais clientes possuem transporte de cargas consideradas “cativas” e possuem a mesma política de crédito, determinado nos respectivos contratos de prestação de serviços. Para os clientes com transporte de cargas não “cativas”, as políticas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia não possui provisão para devedores duvidosos.

#### ***Risco de taxa de câmbio***

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 com a variação de -1,70%.

A Companhia está exposta a risco de moeda (risco cambial) nas compras e empréstimos que são denominados em uma moeda diferente da respectiva moeda funcional da Companhia. A moeda em que estas transações estão primariamente denominadas são Reais e Dólar.

#### ***a. Política de utilização dos instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia tem como política a mitigação de sua exposição aos riscos de mercado, em especial, buscando reduzir o impacto financeiro de flutuações nas taxas de câmbio e de juros. Tal política é implementada através do acompanhamento estratégico da exposição de seus ativos e passivos a essas variáveis, conjuntamente com a contratação de operações derivativas que permitam o controle desses riscos.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

As operações com derivativos basicamente se dão por meio de swap de taxa de câmbio versus percentual do CDI, todas contando com bancos de primeira linha como contraparte e envolvendo taxas prefixadas em moeda estrangeira, não existindo depósito de margem em garantia. Destaca-se que a totalidade das contratações de derivativos tem como finalidade a redução de exposição a riscos, não havendo posições especulativas.

b. *Política de gestão de riscos financeiros*

O principal objetivo da gestão de riscos é reduzir a diferença financeira ou econômica, inesperada, devida à exposição aos riscos de mercado que possam impactar tanto o resultado da Companhia quanto o seu fluxo de caixa esperado. Como objetivo secundário, busca-se minimizar a probabilidade de:

- (i) exigência inesperada de captações adicionais de recursos;
- (ii) que as métricas da MRS violem covenants financeiros já assumidos.

Como mecanismo central de gestão de riscos, os controles internos utilizados pela Administração da Companhia estão concentrados no acompanhamento do percentual da dívida indexada em moeda estrangeira que se encontra protegida por instrumentos de hedge. Neste sentido, a maior parte da exposição ao risco cambial da Companhia – oriunda da parcela de dívida indexada em moeda estrangeira – tem sido coberta por contratos de swap.

Adicionalmente, a Companhia, não só acompanha o resultado dessas operações por meio do seu valor justo, como também traça cenários de deterioração das variáveis relevantes de mercado envolvidas (taxa de juros e de câmbio), avaliando situações de stress e respectivos impactos financeiros.

A tabela a seguir apresenta todas as operações com instrumentos financeiros realizadas pela Companhia:

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

Instrumentos financeiros	2009			2008		
	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	404.992	-	404.992	403.524	-	403.524
Contas a receber	-	816.543	816.543	-	704.904	704.904
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	48.697	-	48.697
<b>Total</b>	<u>404.992</u>	<u>816.543</u>	<u>1.221.535</u>	<u>452.221</u>	<u>704.904</u>	<u>1.157.125</u>
<b>Passivos</b>						
Empréstimos e financiamentos em R\$	-	695.270	695.270	-	650.334	650.334
Empréstimos e financiamentos em USD	-	528.697	528.697	-	690.340	690.340
Perdas em operações com derivativos	<u>149.862</u>	-	<u>149.862</u>	-	-	-
<b>Total</b>	<u>149.862</u>	<u>1.223.967</u>	<u>1.373.829</u>	-	<u>1.340.674</u>	<u>1.340.674</u>

c. *Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros*

Embora as operações com derivativos tenham o propósito de proteger a Companhia da oscilação oriunda de sua exposição aos riscos financeiros, decidiu-se por não adotar a metodologia de contabilização de hedge (hedge accounting). Desta forma, as operações de “swap” que em 31 de dezembro de 2009 apresentavam saldo a pagar no valor de R\$149.862 (saldo a receber de R\$48.697 em 31 de dezembro de 2008), foram contabilizadas no resultado.

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia em 31 de dezembro de 2009 apresentam seus valores contábeis próximos aos respectivos valores de mercado, não sendo identificadas variações significativas, conforme mostra a tabela abaixo:

Descrição	Milhares de Reais					
	Valor de referência (nacional)		Valor justo		Efeito acumulado (período atual)	
	Em 31 de dezembro de 2008	Em 31 de dezembro de 2009	Em 31 de dezembro de 2008	Em 31 de dezembro de 2009	Valor a receber/recebido	Valor a pagar/pago
<b>Contratos de "swap"</b>						
<b>Posição ativa</b>						
Moeda estrangeira	291.723	590.779	394.385	507.211	-	132.518
<b>Posição passiva</b>						
Taxas (pós)	291.723	590.779	335.292	657.072	-	52.603

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

O valor justo dos derivativos é calculado a partir de índices de mercado, oriundo de fontes observáveis, como BM&F e Bloomberg. Os valores em dólar com cupom prefixado têm juros acumulados até o vencimento da operação e são trazidos a valor presente pelo cupom de mercado. Os valores indexados a percentual de CDI são levados a valor futuro pelo percentual de CDI contratado e trazidos a valor presente por 100% do CDI, ambos utilizando a curva de DI futuro.

Em relação ao valor justo para as aplicações, conforme já mencionado anteriormente, o mesmo coincide com o valor na curva, uma vez que (i) para aquelas aplicações já líquidas em 31 de dezembro de 2009, o cálculo da marcação a mercado resulta no próprio valor na curva; e (ii) o prazo de carência ao qual estão sujeitas as demais aplicações é extremamente curto, fazendo com que a diferença entre o cálculo do valor na curva e mercado a mercado seja imaterial.

A dívida, por sua vez, é contabilizada pelo seu custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva e líquida dos custos da transação, conforme já mencionado nas notas 3 e 13.

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia estão compostos pelas seguintes operações:

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

Instituição	MRS Recebe	MRS Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (USD Mil)	Valor Justo dez/09 (R\$ Mil) Ativa	Valor Justo dez/09 (R\$ Mil) Passiva	Resultado Bruto (R\$ mil) Ativa - Passiva
<b>Contratos de swap</b>								
Citibank	USD + 5,98% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	26-set-07	04-jan-10	10.000	19.784	23.453	(4)
Unibanco	USD + 5,95% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	01-out-07	04-jan-10	10.000	19.757	22.961	(3)
Unibanco	USD + 5,84% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	01-out-07	04-jan-10	10.000	19.713	23.132	(3)
Bradesco	USD + 5,86% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	18-out-07	04-jan-10	5.000	9.837	11.250	(1)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	103% <i>CDI</i>	26-dez-07	24-jun-10	326	638	727	(0)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	102,9% <i>CDI</i>	26-dez-07	23-dez-10	12.489	24.687	27.905	(3)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	102,9% <i>CDI</i>	31-dez-07	28-jun-10	117	228	257	(0)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	102,9% <i>CDI</i>	31-dez-07	29-dez-10	4.497	8.885	9.925	(1)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	102,9% <i>CDI</i>	02-jan-08	30-jun-10	197	386	435	(0)
Société Générale	USD + 5,18% <i>aa</i>	102,9% <i>CDI</i>	02-jan-08	30-dez-10	7.685	15.181	16.953	(2)
Itaú BBA	USD + 5,85% <i>aa</i>	100,0% <i>CDI</i>	10-nov-08	04-jan-10	5.000	9.285	11.877	(3)
UBS Pactual	USD + 4,30% <i>aa</i>	100,0% <i>CDI</i>	02-jan-09	04-jan-10	15.000	27.219	38.505	(11)
Itaú BBA	USD + 4,60% <i>aa</i>	100,0% <i>CDI</i>	02-jan-09	01-fev-10	15.000	27.395	38.505	(11)
Itaú BBA	USD + 4,40% <i>aa</i>	100,0% <i>CDI</i>	02-jan-09	01-mar-10	15.000	27.413	38.505	(11)
Citibank	USD + 4,55% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	02-jan-09	01-abr-10	15.000	27.533	38.505	(11)
Société Générale	USD + 4,90% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	02-jan-09	03-mai-10	15.000	27.728	38.505	(11)
Société Générale	USD + 4,90% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	02-jan-09	01-jun-10	15.000	27.796	38.505	(11)
Santander	USD + 3,34% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	26-mar-09	03-jan-11	10.000	18.092	23.953	(6)
UBS Pactual	USD + 2,95% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	02-abr-09	03-jan-11	10.000	17.962	23.999	(6)
Santander	USD + 3,20% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	03-abr-09	01-abr-11	10.000	18.024	23.680	(6)
UBS Pactual	USD + 2,97% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	08-abr-09	01-jul-11	10.000	17.912	23.480	(6)
Santander	USD + 2,81% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	09-abr-09	01-jul-11	10.000	17.850	23.135	(5)
Société Générale	USD + 2,23% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	24-abr-09	01-mar-11	10.000	17.686	23.287	(6)
Société Générale	USD + 1,80% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	24-abr-09	01-set-10	10.000	17.655	23.223	(6)
Société Générale	USD + 2,36% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	29-abr-09	02-mai-11	10.000	17.695	22.982	(5)
Santander	USD + 2,33% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	29-abr-09	01-jun-11	10.000	17.666	23.183	(6)
Société Générale	USD + 2,30% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	04-mai-09	01-abr-11	10.000	17.682	22.641	(5)
Société Générale	USD + 2,52% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	06-mai-09	01-fev-11	5.000	8.889	11.172	(2)
Santander	USD + 2,56% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	08-mai-09	01-fev-11	10.000	17.787	22.030	(4)
Santander	USD + 2,10% <i>aa</i>	100% <i>CDI</i>	29-mai-09	01-out-10	5.000	8.844	10.406	(2)
<b>Total</b>					<b>275.311</b>	<b>507.210</b>	<b>657.072</b>	<b>(150)</b>

d. *Análise de sensibilidade (Cenários de Stress)*

A análise de sensibilidade busca simular de que forma um stress nas variáveis de risco pode afetar a Companhia. O primeiro passo foi a identificação dos principais fatores que têm potencial de gerar efeitos nos resultados, que são a taxa de câmbio e a taxa de juros. A análise partiu de um cenário base, representado pelo valor contábil das operações, ou seja, considerando a taxa de venda de 31 de dezembro de 2009 e os juros acumulados no exercício. Adicionalmente, foram traçados dois cenários, I e II, que representam, respectivamente, a deterioração de 25% e 50% na variável de risco.



## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***i. Risco de taxa de câmbio**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em moedas estrangeiras, principalmente no que diz respeito ao seu passivo atrelado em dólar, representado pelas contratações de empréstimos e financiamentos externos. A Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de hedge para mitigar esses riscos, concentrando-se nas operações de swap, trocando exposição cambial por taxa CDI.

A seguir, apresentam-se as variações nos ativos e passivos da Companhia atrelados à taxa de câmbio, decorrentes da aplicação dos cenários de stress. Optou-se por manter as pontas ativa e passiva dos swaps separadas, de modo a deixar o efeito do hedge mais evidente. Para obter o valor contábil dos swaps, basta subtrair a Ponta Passiva de Swap em CDI da Ponta Ativa de Swap em Dólar.

<b><u>Risco de Apreciação do Dólar</u></b>		<b>R\$ milhões</b>		
	<b>Base</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	
<b>Dólar</b>	1,7412	2,1765	2,6118	
<b><u>Passivo</u></b>	<b>539,7</b>	<b>674,6</b>	<b>809,5</b>	
<i>Dívida em Dólar</i>	539,7	674,6	809,5	
<b><u>Ativo</u></b>	<b>511,4</b>	<b>639,2</b>	<b>767,0</b>	
<i>Ponta Ativa de Swap em Dólar</i>	507,2	634,0	760,8	
<i>Aplicação em Dólar</i>	4,2	5,2	6,2	
<b><u>Posição Líquida Passiva</u></b>	<b>28,3</b>	<b>35,4</b>	<b>42,5</b>	

<b><u>Risco de Depreciação do Dólar</u></b>		<b>R\$ milhões</b>		
	<b>Base</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	
<b>Dólar</b>	1,7412	1,3059	0,8706	
<b><u>Passivo</u></b>	<b>539,7</b>	<b>404,8</b>	<b>269,8</b>	
<i>Dívida em Dólar</i>	539,7	404,8	269,8	
<b><u>Ativo</u></b>	<b>511,4</b>	<b>383,5</b>	<b>255,7</b>	
<i>Ponta Ativa de Swap em Dólar</i>	507,2	380,4	253,6	
<i>Aplicação em Dólar</i>	4,2	3,1	2,1	
<b><u>Posição Líquida Passiva</u></b>	<b>28,3</b>	<b>21,2</b>	<b>14,2</b>	

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***ii. Risco de taxa de juros**

Representa as variações, em termos de ganhos ou perdas, às quais a Companhia está sujeita por conta de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Conforme pode ser observado nos quadros abaixo, a Companhia tem uma posição líquida passiva atrelada à taxa de juros. Em 31 de dezembro de 2009, o risco deste descasamento é pouco relevante, uma vez que o aumento de 50% dos juros produz um efeito inferior a 5% no valor dos passivos e ativos atrelados ao CDI e inferior a 3%, no caso da TJLP.

<b><u>Risco de Alta da Taxa de Juros</u></b>	<b>R\$ milhões</b>		
	<b>Base</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>
<b>CDI</b>	9,98%	12,47%	14,97%
<b>TJLP</b>	6,00%	7,50%	9,00%
<b><u>Passivo</u></b>	<b>1.330,0</b>	<b>1.353,5</b>	<b>1.377,8</b>
<i>Dívida em TJLP</i>	660,4	669,1	678,5
<i>Dívida em CDI</i>	12,5	12,5	12,6
<i>Ponta Passiva de Swap em CDI</i>	657,1	671,9	686,7
<b><u>Ativo</u></b>	<b>405,0</b>	<b>411,5</b>	<b>417,0</b>
<i>Aplicações</i>	405,0	411,5	417,0
<b><u>Posição Líquida Passiva</u></b>	<b>925,0</b>	<b>941,9</b>	<b>960,8</b>

<b><u>Risco de Baixa da Taxa de Juros</u></b>	<b>R\$ milhões</b>		
	<b>Base</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>
<b>CDI</b>	9,98%	7,48%	4,99%
<b>TJLP</b>	6,00%	4,50%	3,00%
<b><u>Passivo</u></b>	<b>1.330,0</b>	<b>1.304,7</b>	<b>1.280,4</b>
<i>Dívida em TJLP</i>	660,4	650,1	640,7
<i>Dívida em CDI</i>	12,5	12,4	12,3
<i>Ponta Passiva de Swap em CDI</i>	657,1	642,2	627,4
<b><u>Ativo</u></b>	<b>405,0</b>	<b>400,6</b>	<b>395,1</b>
<i>Aplicações</i>	405,0	400,6	395,1
<b><u>Posição Líquida Passiva</u></b>	<b>925,0</b>	<b>904,2</b>	<b>885,3</b>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***26. Conciliação do imposto de renda e da contribuição social**

	2009			2008		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Lucro antes do IR e CS	887.313	887.313		1.020.191	1.020.191	
(+) Adições	370.436	368.110		165.212	163.055	
(-) Exclusões	37.082	32.803		244.462	243.312	
Lucro Real	1.220.667	1.222.620		940.941	939.934	
Alíquotas						
Imposto de Renda 15%	183.100	-	183.100	141.141	-	141.141
Adicional do IR (R\$ 20 mil/mês) 10%	122.043	-	122.043	94.070	-	94.070
Contribuição Social 9%	-	110.036	110.036	-	84.594	84.594
IR e CS Devido	305.143	110.036	415.179	235.211	84.594	319.805
(-) Deduções						
Incentivos Fiscais	12.854	-	12.854	7.912	-	7.912
(+) Ajustes						
Exercício 2007	55	33	88	-	-	-
Composição do IR e CS						
Corrente	292.344	110.069	402.413	227.299	84.594	311.893
Outros ajustes	(8.375)	(1.534)	(9.909)	736	479	1.215
IR e CS Corrente no Resultado	283.969	108.535	392.503	228.035	85.073	313.108
Diferido	(81.655)	(29.396)	(111.051)	31.419	11.311	42.730
Ajuste diferenças temporárias						
mudança critério contábil Lei 11.638	(47)	(17)	(64)	(440)	(159)	(599)
IR e CS Diferidos no Resultado	(81.702)	(29.413)	(111.114)	30.979	11.152	42.131
	<u>202.267</u>	<u>79.122</u>	<u>281.389</u>	<u>259.014</u>	<u>96.225</u>	<u>355.239</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***27. Seguros**

A Companhia possui as seguintes apólices de seguros para suas operações:

Cobertura	Finalidade	Vencimento	LMI	Franquia	Observação
Risco operacional	Cobertura do patrimônio operacional de propriedade da empresa ou sob sua responsabilidade	29 de dezembro de 2010	150.000	15.000	
Responsabilidade civil	Cobertura contra danos causados a terceiros	9 de janeiro de 2011	30.000	200	
Transporte de cargas	Cobertura de sinistros com cargas em transporte	31 de julho de 2010	8.000 3.000	1.000 POS de 200	(a) (b)

Observações:

LMI – Limite Máximo de Indenização

POS – Participação Obrigatória do Segurado

(a) – LMI para cargas em contêineres

(b) – LMI para outras cargas

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos à riscos e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

## **28. Eventos subsequentes**

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e não adotados

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação.

A Companhia está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, bem como sobre os próximos exercícios.

\*\*\*\*\*

MRS Logística S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

### **Membros do Conselho de Administração:**

Juarez de Oliveira Rabello	Presidente do Conselho
Jayme Nicolato Correa	Conselheiro
Paulo Penido Pinto Marques	Conselheiro
Davi Emery Cade	Conselheiro
Paulo Roberto Perlot Ramos	Conselheiro
Gabriel Stolliair	Conselheiro
Marcelo Leite Barros	Conselheiro
Fernando Sabato Cláudio Moreira	Conselheiro
Wilfred Theodoor Bruijn	Conselheiro

### **Membros da Diretoria Executiva:**

Eduardo Parente Menezes	Diretor Presidente
Henrique Aché Pillar	Diretor de Planejamento, Finanças e Relações com Investidores
Carlos Henrique Waack	Diretor Comercial
Luiz Cláudio Torelli	Diretor de Engenharia e Manutenção
Félix Lopez Cid	Diretor de RH
Dinelma de Souza do Amaral	Controller
Luciana Manganeli Lopes Viggiano	Contadora

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO DE 2009**

### **Senhores Acionistas**

A administração da MRS Logística S.A., no cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submete à apreciação da Assembléia Geral o Relatório da Administração sobre os negócios sociais e principais fatos administrativos, bem como as Demonstrações Financeiras, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, com o Parecer dos Auditores Independentes.

### **EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS**

A MRS Logística S.A. completou, em 2009, 13 anos de atividades, reafirmando sua trajetória de sucesso e consolidando um cenário empresarial de bons resultados financeiros e solidez patrimonial. Os resultados alcançados pela Companhia foram impactados pela crise financeira, iniciada em setembro de 2008, que se estendeu até a metade de 2009. Ainda assim, o ano apresentou saldo positivo.

Em 2009, a MRS continuou a implementar seus projetos de expansão da capacidade de produção, segundo seu Plano de Negócios, através da duplicação/ampliação de linha e/ou pátios, da implantação do primeiro trecho do novo Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação (SIACO), além do investimento em Cerca Eletrônica, dispositivo que trará mais segurança à operação dos trens. Os investimentos significativos realizados, a modernização nos conceitos e modelos de gestão, o cuidado com a qualificação e o desenvolvimento dos colaboradores permitiram que a MRS atendesse de forma eficiente às expectativas de clientes tradicionais da ferrovia, diversificando mercados, realizando um desempenho econômico-financeiro de sucesso e gerando valor.

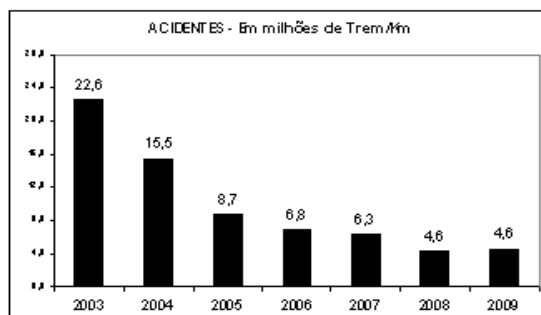
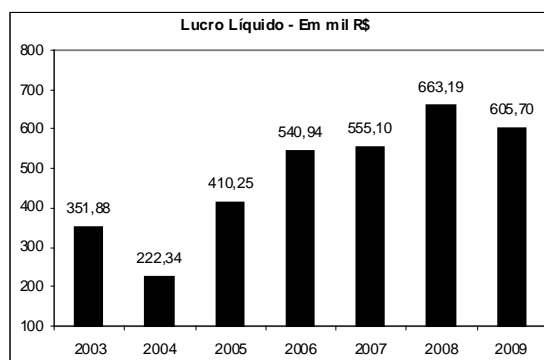
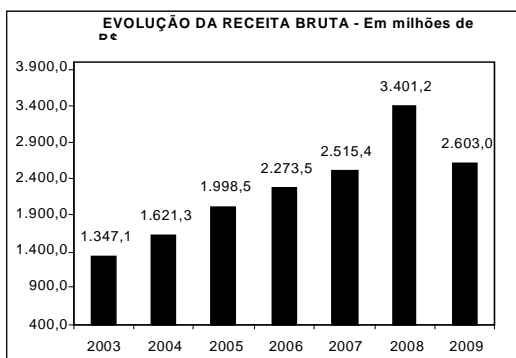
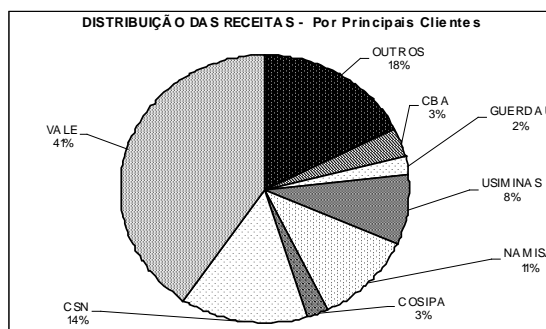
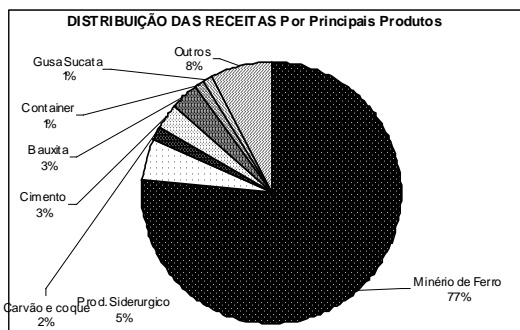
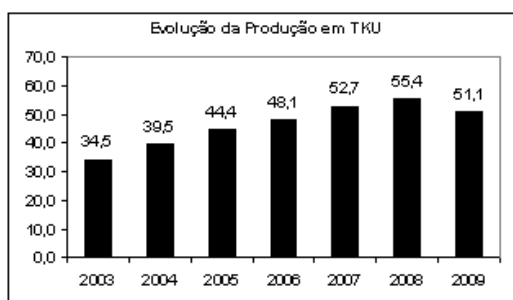
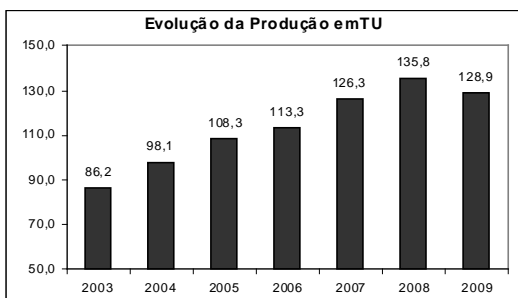
Em 2009, os volumes transportados apresentaram queda de 5,1% em relação ao exercício anterior (128,9 milhões de TUs contra 135,8 milhões de TUs, em 2008). Apesar disso, a grande recuperação iniciada no 2º semestre levou a Empresa, em setembro, a atingir seu recorde histórico de produção, ao transportar 13,2 milhões de toneladas úteis/mês.

A MRS registrou, em 2009, receita líquida de R\$2.275,9 milhões, reduzindo 23,0% em relação ao ano anterior. A Companhia realizou Geração Operacional de Caixa de R\$ 1.266,1 milhões, representando redução de 2,4% em relação aos R\$ 1.297,3 milhões do ano anterior. Foi alcançado Lucro Líquido de R\$ 605,7 milhões, contra um resultado de R\$ 663,2 milhões em 2008, redução de 8,7%.

Todas as metas contratadas com a Agência Nacional de Transportes Terrestres foram atingidas. A produção total de transporte foi de 51,1 bilhões de toneladas-quilômetro úteis (TKUs). O índice de acidentes manteve-se em patamares comparáveis aos padrões internacionais: foram 4,60 acidentes por milhão de trens.kilômetro, mesmo índice registrado em 2008.

Os resultados de 2009 representam uma etapa importante na vida da Companhia e de seus colaboradores, que souberam superar as adversidades com comprometimento, garra e criatividade.

A MRS Logística apresenta os agradecimentos aos seus acionistas, seus colaboradores, seus fornecedores e parceiros, às autoridades federais, estaduais e municipais e às comunidades de sua área de atuação. Os resultados aqui apresentados e as perspectivas descritas refletem a contribuição de todos para o desenvolvimento da Empresa.





## **RESULTADOS COMERCIAIS**

O ano de 2009, contrariando as expectativas iniciais, terminou sendo o segundo melhor resultado da história da MRS, com mais de 128,9 milhões de toneladas transportadas.

O transporte de Heavy Haul, que envolve minério de ferro, carvão e coque, apresentou redução de 6,9%, enquanto os segmentos de Carga Geral registraram leve crescimento, de 0,7%, contribuindo para a diversificação da carteira de produtos transportados pela Companhia.

## **HEAVY HAUL**

### **Minério de Ferro - Exportação**

Em 2009, as exportações brasileiras de minério de ferro alcançaram 266,0 milhões de toneladas, patamar 5,6% inferior ao alcançado em 2008, principalmente em função da retração de mercados significativos, como o das Américas e Europa. Importante destacar o crescimento de 50,2% nas importações chinesas de minério de ferro brasileiro, no comparativo com 2008.

Responsável por 62% do volume total transportado pela MRS em 2009, os fluxos de minério de ferro com destino ao mercado externo apresentaram uma redução de 3,1% e alcançaram o patamar de 80,3 milhões de toneladas, o equivalente a 30,2% de market share sobre o total das exportações brasileiras. Para 2010 e 2011, as perspectivas são de aquecimento da demanda por parte da China e a recuperação da Europa.

### **Minério de Ferro - Mercado Interno, Carvão e Coque**

A retração no ritmo de produção das usinas siderúrgicas, em 2009, ocasionou a redução do consumo de minério de ferro, carvão e coque e, por consequência, os volumes destas commodities transportados pela MRS. Foram 15,4 milhões de toneladas, queda de 23,2% se comparado ao total transportado em 2008.

As expectativas para 2010 são de crescimento, em função do reaquecimento da demanda, proporcionado pelos setores consumidores de aço.

## **CARGA GERAL**

### **Produtos Siderúrgicos**

Acompanhando a retração no mercado internacional, a produção e o consumo de aço no Brasil em 2009 apresentaram, respectivamente, queda de 21,4% e de 22,8%, alcançando uma produção de 25,6 milhões de toneladas e um consumo de 18,8 milhões de toneladas (apesar da retomada do crescimento observada nos últimos meses).

As exportações, calculadas em 8,9 milhões de toneladas, apresentaram ligeira retração, mas geraram receita 38,6% inferior a 2008, devido à queda nos preços internacionais.

Em linha com a retração no setor, a MRS transportou volume 18,4% menor que o transportado em 2008 (aproximadamente 5,1 milhões de toneladas). Importante ressaltar que nos fluxos destinados ao mercado externo a MRS registrou um aumento de cerca de 40,6% em relação ao ano anterior.

### **Commodities Agrícolas**

Responsável por 45,6% das exportações do agronegócio em 2009, o complexo soja e o sucroalcooleiro, juntos, lideraram as vendas ao mercado externo. O volume exportado de soja em grãos foi de 28,5 milhões de toneladas, alta de 16,6% em relação ao patamar de 2008. Para o farelo de soja, o total exportado foi de 12,2 milhões de toneladas, patamar próximo ao registrado no ano anterior.

Diante deste cenário, pela malha da MRS, principal acesso ferroviário ao Porto de Santos para os fluxos de soja, farelo de soja e milho, foram transportados, em

2009, mais de 10,7 milhões de toneladas destas commodities, representando perto de 75,4% do volume total destas commodities exportadas pelo Porto de Santos.

### **Industrializados**

O transporte marítimo de contêineres com carga industrializada em geral, foi muito impactado pela redução na produção global, a níveis do final da década de 90, em quase todos os setores (eletroeletrônicos, indústria automotiva, metal-mecânica, equipamentos de tecnologia de informação e automação industrial, brinquedos, móveis, embalagens, papel de impressão e químico / petroquímico).

Como consequência, a MRS encerrou o ano com uma movimentação de 102,8 mil TEUS transportados, volume 26,1% inferior ao alcançado em 2008.

### **Insumos (granéis sólidos) para construção civil**

Após iniciar 2009 com cautela, o setor de construção civil respondeu aos diversos estímulos à demanda, sendo que as vendas de cimento fecharam com crescimento de 0,1% (cerca de 51,3 milhões de toneladas no Brasil).

Alinhado ao desempenho positivo do setor, a MRS transportou 3,4 milhões de toneladas, alta de 4,1%, se comparado ao total transportado em 2008.

## **ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Durante o exercício, destacam-se:

- O faturamento bruto atingiu R\$ 2.603,0 milhões, representando uma queda de 23,5% quando comparado a 2008.
- O EBITDA acumulado em 2009 alcançou R\$ 1.229,7 milhões, com decréscimo de 21,1% em relação a 2008.
- A Geração Operacional de Caixa foi de R\$ 1.266,1 milhões, representando redução de 2,4% em relação aos R\$ 1.297,3 milhões do ano anterior.
- O Lucro Líquido alcançou R\$ 605,7 milhões, contra um resultado de R\$ 663,2 milhões no ano anterior.
- A dívida líquida cresceu 10,0% no exercício: R\$ 977,6 milhões em dezembro de 2009, contra R\$ 888,9 milhões em dezembro de 2008.
- O índice de cobertura Dívida Líquida/EBITDA aumentou de 0,57x em 2008 para 0,79x em dezembro de 2009.

Em relação às captações da Companhia, seguem as principais operações financeiras realizadas:

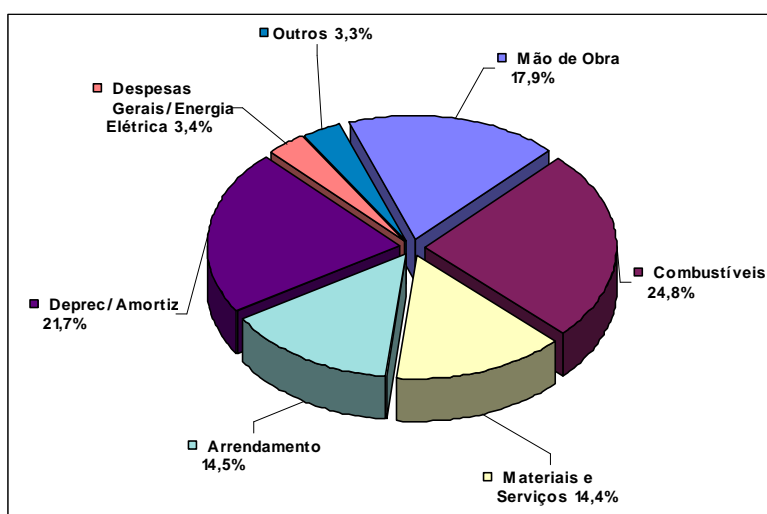
- Financiamento para a aquisição de 38 locomotivas AC44i novas da GE junto ao US Export-Import Bank (Ex-Im), no valor de USD 86,5 milhões, tendo sido contratado em março e desembolsado em abril.
- Contratação, via FINAME, de R\$ 41,6 milhões para compra de vagões e R\$ 77,7 milhões para compra de locomotivas, sendo que uma parcela considerável contou com as novas condições do BNDES, que incluem a taxa de juros fixa em 4,5% a.a. e o prazo de carência estendido de 6 meses para 2 anos.
- Assinatura, em 28 de dezembro, do primeiro DULC (Documento de Utilização do Limite de Crédito) junto ao BNDES, no valor total de R\$ 507,5 milhões, para investimentos na redução de gargalos logísticos, na modernização e recuperação de ativos, bem como na expansão da via permanente e aquisição de locomotivas.

## **CUSTOS**

Os custos e despesas operacionais apresentaram queda de 17,3% em relação ao ano anterior. Esta queda nos custos, superiores à queda na produção, são explicados pelo grande esforço feito pela Administração da MRS para adequar a Empresa ao momento de incerteza, gerado pela crise instalada no mundo no último trimestre de 2008.

### **Custos e despesas operacionais**

Os custos e despesas operacionais totalizaram no período R\$1.336,8 milhões, tendo a seguinte composição:



## **PROJETOS E INVESTIMENTOS**

No ano de 2009, os cuidados com a gestão estratégica de projetos foram ainda maiores do que em 2008, uma vez que todo o portfólio teve que se adequar ao contexto instaurado pela crise, sem, contudo, descontinuar os principais programas e projetos em curso.

Sem prejuízos aos propósitos de segurança e admitindo-se a premissa que precisaria estar apta a retomar o ritmo de crescimento quando, finalmente, a crise se dissipasse, a MRS conseguiu manter os investimentos essenciais em andamento, ainda que com seus cronogramas adaptados.

Assim, manteve os investimentos de manutenção de locos e vagões, respeitando as avaliações feitas pela área de planejamento e dentro dos padrões de confiabilidade desejáveis. Procedimento semelhante foi tomado quanto à manutenção da malha, ainda que tenha enfrentado dificuldades na contratação de serviços, o que impediu maior aderência ao cronograma definido no início do ano. Esse será, com certeza, ponto de melhoria para 2010, quando certamente as exigências serão ainda maiores no que diz respeito ao tempo disponível para manutenção – intervalos – além da concorrência de mesmo fornecedor para projetos distintos.

A Empresa garantiu a continuidade de outros projetos com objetivos relacionados à segurança e integridade de cargas e de seus colaboradores, tais como: adequação das cabines das locomotivas, adequações de instalações fixas e mobiliário, instalação de dispositivo de frenagem automática via satélite nas locomotivas, vedação da faixa de domínio e construção de passarelas e viadutos.

Também manteve o programa de expansão de capacidade, honrando os contratos de fornecimento de locomotivas e vagões. Incorporou à frota de locomotivas mais 7 do modelo AC-44i novas, além de 10 adquiridas de uma ferrovia mexicana e 9 da Helm (empresa financeira americana), todas foram fabricadas pela GE Transportes Ferroviários Ltda. Também foram adquiridos mais 356 novos vagões GDT da Maxion e Randon.

A seguir, a MRS apresenta os grandes grupos de investimentos realizados em 2009:

▪ Material Rodante (locomotivas e vagões):	R\$	189,9 MM
▪ Oficinas:	R\$	5,8 MM
▪ Pátios e terminais:	R\$	2,4 MM
▪ Sistemas de Eletro-eletrônica:	R\$	23,9 MM
▪ Via Permanente (inclui equipamentos de via):	R\$	146,4 MM
▪ Diversos:	R\$	49,1 MM

Dentre os valores mencionados acima, destacam-se os seguintes projetos:

- Aquisição de locomotivas AC44i (corrente alternada).
- Aquisição de vagões GDT.
- Projeto de substituição do ERP.
- Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação-SIACO.
- Modernização de locos.
- Duplicação do trecho de Pulverização à Vargem Alegre (Programa MRS2012).
- Ampliação dos pátios de Saudade e Barra do Pirai (Programa MRS2012).
- Alça de Japeri (Programa MRS2012).
- Programa de Manutenção da via permanente.

Com esse portfólio, a MRS garantiu a continuidade dos seus mais importantes objetivos de crescimento e sustentabilidade, ratificando o interesse de cumprimento de cada posicionamento estratégico, definido com cada um de seus stakeholders.

## **TECNOLOGIA**

O ano de 2009 caracterizou-se pelo avanço em diversas iniciativas de gestão da informação. Entre elas, destacam-se os seguintes projetos:

**Substituição do ERP da MRS - Projeto MEGA** – Em dezembro de 2009, na virada do ano, foi concluído o projeto MEGA, implantação da solução Oracle EBS, abrangendo as seguintes áreas de negócio: Comercial, Produção Industrial, Financeiro, Orçamento, Custos, Contabilidade, Tributos, Suprimentos e Gestão de Projetos. No escopo do projeto também foram revisados todos os relatórios gerenciais da Companhia que faziam interface com o antigo ERP, além de promover a integração total do ERP com os sistemas legados.

Com esta implantação, o SIGMA (sistema de manutenção da Oracle implantado em 2008) foi totalmente integrado ao ambiente Oracle EBS.

**Consolidação da solução de e-learning (ensino a distância)** – A solução de treinamento e-learning foi consolidada na MRS como principal estratégia de treinamento, suportando mais de 10.000 eventos de treinamento, alcançando colaboradores em toda a Empresa.

**Complementação da Rede MPLS** – Foi desenvolvida a fase 2 da implantação do novo sistema de comunicação da MRS, utilizando a tecnologia MPLS, que provê a ligação em anel de todos os pontos de rede da Empresa no campo. Este é um projeto desenvolvido em parceria com a operadora Oi.

**Segurança da Informação** – Foi desenvolvido e implementado um projeto de segurança da informação que trouxe para a Companhia maior segurança das

informações, através de um controle total de acesso à rede, gestão de senhas, rastreabilidade das transações, atualização do filtro de conteúdo de acesso à internet, bem como o monitoramento de banda de acesso da internet.

**Participação no Projeto SIACO** – Foram revistos os processos de planejamento e circulação de trens junto com o sistema Sislog; e os processos de manutenção de ativos, com a implementação da interface do SIACO com o sistema de HotBox e a criação da árvore de falhas da automação. Foram realizadas a especificação da arquitetura e das interfaces do CCOI, validação e disponibilização de novas versões do sistema EPS Rail e preparação da infra-estrutura do STD Sistema de Transmissão de Dados para atendimento ao SIACO.

**Nova solução de integração de sistemas (SOA)** – Implantação de pacote de mercado que utiliza a metodologia SOA – Arquitetura Orientada a Serviços - para integração de sistemas na MRS.

**CRP – Comunicação de Risco e Perdas** – Foi implantado, no 2º trimestre, um sistema que permite o registro e o acompanhamento das comunicações de risco efetuadas por todos os colaboradores da Empresa.

**SPED Contábil - Sistema Público de Escrituração Digital (contábil)** – Implantado de acordo com a legislação vigente, substitui os livros contábeis Razão e Diário. Os dados continuam armazenados no meio digital, mas a Empresa gera livros eletrônicos que são validados pela Receita Federal.

**SPED Fiscal – Sistema Público de Escrituração Digital (Fiscal)** - Implantado de acordo com a legislação vigente, substitui os livros com balanços de entrada e saída de mercadorias e os recolhimentos de ICMS e IPI.

**CT-e (Conhecimento de Transporte eletrônico)** – Atendendo à imposição legal do Fisco, a MRS participou de grupo formado pela Secretaria da Fazenda de São Paulo e algumas das principais operadoras logísticas, consolidando a solução em âmbito nacional. Participou do projeto piloto de utilização do CT-e. O projeto continua em 2010, com previsão de conclusão em setembro/2011.

**Evolução do sistema de RFID (Identificação por rádio frequência) em vagões** – Foram implantados 11 sites de leitura de tags de RFID (dispositivo de identificação que emite ondas de rádio frequência) dos vagões ao longo da malha, garantindo a integridade da formação dos trens em circulação. Permite a identificação dos vagões com problemas de manutenção nos detectores de roda e rolamento quentes.

## **RECURSOS HUMANOS E QUALIDADE**

O ano de 2009 foi um marco para as áreas de Recursos Humanos e Qualidade na MRS. Importantes avanços relacionados à Gestão de Pessoas foram consolidados, visando atender às necessidades da organização e dos colaboradores. Também merece destaque a revisão do Modelo de Competências MRS para todos os profissionais e a implantação da nova ferramenta de avaliação de competências, com etapa de feedback e construção de Plano de desenvolvimento Individual para todos os seus colaboradores.

A MRS, através de sua Academia, investiu substancialmente na capacitação e qualificação de seus profissionais, com programas específicos em suas escolas de Operações Ferroviárias, Tecnologia Ferroviária e de Gerência, com índice de 47 horas/colaborador, em 1.920 eventos de treinamento para os colaboradores da MRS, nas áreas operacional e de gestão.

- **Escola de Operações Ferroviárias:** em parceria com o SENAI, busca a formação e capacitação dos profissionais em nível de execução, já tendo formado centenas de alunos. Foi implantado o curso de **Aprendizagem Industrial Ferroviária**, procurando suprir a necessidade da Empresa por mão-de-obra técnica especializada nas áreas de manutenção mecânica e elétrica ferroviárias.

- **Escola de Tecnologia Ferroviária:** em parceria com o IME (Instituto Militar de Engenharia), visa buscar a capacitação dos profissionais especialistas, no curso de pós-graduação em Transporte Ferroviário de Carga. Em 2009, houve a apresentação da primeira tese de mestrado, defendida com louvor por um colaborador da MRS.
- **Escola de Gerência:** prepara os gestores da Companhia para o desafio de fazer com que suas equipes alcancem desempenhos diferenciados. Um novo modelo de liderança e competências foi desenvolvido e os gestores receberam capacitação. Foram ministrados treinamentos de Relações Sindicais, Remuneração, Administração do Desempenho e Código de Ética. Também foi iniciado o Programa de Desenvolvimento da Liderança, em parceria com a FIA-USP, desenhado para consolidar a transformação cultural da organização através de suas lideranças.
- **E-learning (Net Escola):** o programa de treinamento a distância teve continuidade em 2009, facilitando o acesso dos colaboradores a vários cursos, de forma rápida e com custos menores. 15 novas salas de treinamento com computadores, Sala Net Escola, foram instaladas ao longo do trecho.
- **Programa de Trainees:** no ano de 2009, foi iniciado o 7º Programa de Trainees de Nível Superior, através do qual 26 jovens foram selecionados para ingressarem na empresa no início de 2010.

No ano de 2009 foram implantados diversos programas internos de integração, comunicação e qualidade de vida, reunindo colaboradores e/ou familiares, buscando a melhoria do Clima Organizacional, destacando o tema “Qualidade de Vida”, com foco em prevenção e Segurança Operacional.

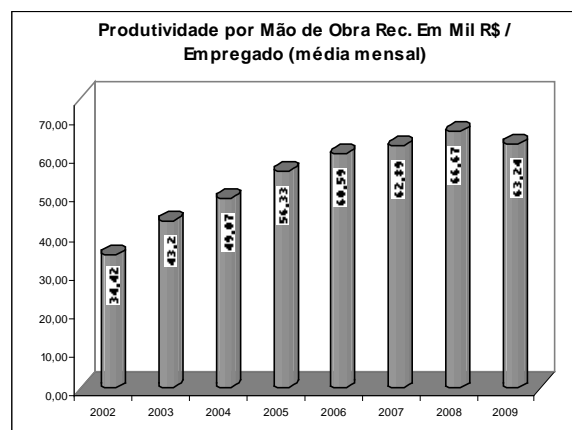
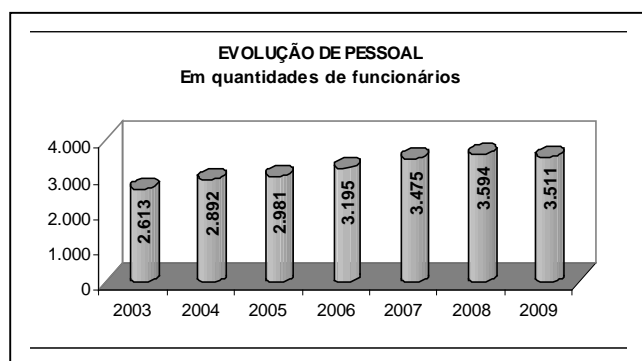
Entre os programas, merecem destaque:

- **Projeto Parceiros em Segurança:** Iniciado no 2º semestre, com a participação 478 colaboradores e familiares, o projeto busca fortalecer a cultura de segurança no ambiente organizacional, estimulando reflexões sobre práticas que possam potencializar a percepção do risco dos colaboradores no ambiente de trabalho.
- **Projeto Família no Trem :** reiniciado em Out./09, com a participação de 16 casais das gerências de operação de trens de Juiz de Fora, Bom Jardim, Conselheiro Lafaiete, Barra do Pirai e São Paulo. Este projeto visa sensibilizar as esposas para a realidade de trabalho dos maquinistas, ressaltando a necessidade de segurança e o papel da família no bem estar e no descanso adequado nas inter jornadas.
- **Reconhecimento:** entrega de placas de reconhecimento, no Dia do Ferroviário (30 de abril), a todos os colaboradores com 25 anos ou mais de trabalho dedicados à ferrovia.
- **Programa Prevenir:** criado com o objetivo de incentivar cuidados de prevenção e promoção da saúde, busca de hábitos mais saudáveis e integração e lazer em família. Cartilhas com dicas de saúde e qualidade de vida foram encaminhadas para as residências dos empregados, estimulando a realização de exames preventivos com utilização do plano de saúde da Empresa.
- **Festas de Final de ano:** Foram realizados 6 grandes eventos de confraternização, em áreas de grande concentração ferroviária, reunindo aproximadamente 5.800 participantes, entre colaboradores e familiares.

Dando seqüência ao Diagnóstico da Norma de Responsabilidade Social SA8000 e NBR 16.001, ocorrido em 2008, iniciou-se em 2009 a elaboração dos primeiros relatórios sócio-ambientais no ramal do Paraopeba -MG, englobando 9 municípios e analisando impactos da comunidade no negócio ferroviário, para ações de melhoria de relacionamento comunitário.

As negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010 buscaram sempre superar as dificuldades, principalmente as decorrentes da crise mundial, mediante construção de alternativas que propiciaram a assinatura do Acordo com três dos quatro Sindicatos envolvidos.

O efetivo de pessoal da MRS fechou o ano de 2009 com um total de 3.511 colaboradores.



Em 2009, a MRS Logística deu continuidade ao seu trabalho junto às comunidades do entorno de sua malha. Como parte da Política de Investimento Social da Companhia, teve sequência a Metodologia de Gestão de Projetos Sociais para relacionamento comunitário e foi realizado o **3º Ciclo de Seleção Pública de Projetos Sociais**.

Durante o ano, os projetos selecionados no final de 2008 foram realizados com sucesso, beneficiando centenas de pessoas, em 18 municípios da área de atuação da MRS. São eles:

**Admirável Mundo Novo Musical** - (Brumadinho (MG)); **Amigo Cidadão** - (Juiz de Fora - MG); **Boneco Especial** - (Ibirité - MG); **Brinquedoteca MRS Parque Mayra** - (Pinheiral - RJ); **Cidadania e Dignidade** - (Cachoeira Paulista - SP); **Cirandá** - (Conselheiro Lafaiete - MG); **Comunidade Abraçando a Linha** - (Cubatão - SP); **De Bem com o Trem** - (Caçapava - SP); **Desenvolvimento Integral de Crianças e Jovens portadores de necessidades especiais abrigados no Lar do Caminho** - (Taubaté - SP); **Desenvolvimento de Competências Organizacionais** - (Juiz de Fora - MG); **Educação para Pensar** - (Jundiá - SP); **Educar Brincando** - (Itaguaí - RJ); **Educar para Viver Melhor** - (Matias Barbosa - MG); **Esporte e Cidadania** - (Jeceaba - MG); **Esporte Nota 10** - (Matias Barbosa - MG); **Esporte Vida e Cidadania** - (Mendes - RJ); **Fabrica de Brinquedos de Madeira** - (Barra do Piraí - RJ); **Informando Informática** - (Caçapava - SP); **Linha Verde** - (Conselheiro Lafaiete - MG); **Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente Nossa Senhora das Graças** - (Santos Dumont - MG); **Melhorando o Trabalho Pedagógico** - (Ibirité - MG); **Oficina Percursiva Bloco Banda da Molequeira da Folia** - (Barra Piraí - RJ); **Padaria Escola de Mesquita (Rocha Sobrinho)** - (Mesquita - RJ); e **Reciclando Vidas** - (Congonhas - MG).

Em dezembro de 2009, foi divulgado o resultado do **3º Ciclo de Seleção Pública de Projetos Sociais**, em parceria com os CMDCA's, para execução de projetos no exercício 2010, sendo aprovados 41 projetos para 28 comunidades do entorno da Malha da MRS, totalizando o valor R\$1.694, recurso repassado através de Incentivo Fiscal da verba FIA. 7.424 crianças e adolescentes serão beneficiados com estes projetos.

Entre os demais Programas de Responsabilidade Social, destacam-se:

- **Programa de Prevenção de Acidentes:** Conscientização e mobilização da comunidade sobre segurança ferroviária e cuidados na convivência com os trens (ver Capítulo **Segurança Operacional**).
- **MRS, Amiga do Paraíba – Juiz de Fora:** Conservação das margens do rio, em trecho de 1 Km, situado próximo ao prédio da MRS, em Juiz de Fora (MG).

## **Cultura**

A Política de Investimento Cultural da MRS, através das Leis de Incentivo à Cultura, chegou, em 2009, ao seu 7º ano de realizações. Ao todo, neste período, foram apoiados 85 projetos culturais.

O total investido em 2009 atingiu cerca de R\$ 7 milhões, reafirmando a decisão da Empresa de aproveitar oportunidades que permitam que seus resultados positivos possam converter-se em apoio ao desenvolvimento da cultura brasileira e à melhoria da qualidade de vida das comunidades de sua área de atuação.

Em 2009, mais 15 produções do cinema brasileiro receberam o patrocínio da MRS, confirmando a posição da Empresa como uma das principais patrocinadoras da “sétima arte” no país. São eles: "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", "Pequeno Segredo", "Cordel Visual", "Azevedo Antunes - A Saga do Manganês", "A Primeira Missa no Brasil", "Entre o Céu e a Terra", "O Homem do Futuro", "As Melhores Coisas do Mundo", "Meu País", "O Palhaço", "Uma Professora Muito Maluquinha", "Corda Bamba", "Amazônia Caruana", "Amanhã Nunca Mais" e "Roque Santeiro". Merecem destaque outras iniciativas culturais, como o Museu Pelé, projetos editoriais, o Auto de Natal “A Casa da Riqueza”, e a peça teatral “Ninguém mais vai ser bonzinho”, o primeiro espetáculo teatral brasileiro a se apresentar com distintas acessibilidades.

## **Esporte**

Em 2009, a MRS investiu cerca de R\$ 2 milhões em inúmeras iniciativas sociais, que utilizam o esporte como ferramenta de inclusão social e de estímulo à melhoria da qualidade de vida. Além deles, a Empresa é parceira de importantes iniciativas do esporte nacional. São elas:

- **Projeto de Formação de Atletas** - Voltado para crianças e jovens, o “Projeto de Formação de Atletas”, promovido pelo Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte (MG), é voltado para a formação de equipes de base de várias modalidades do clube.
- **Futebol profissional do Tupi Football Club** - Apoio ao time de futebol profissional de Juiz de Fora (MG).
- **PEC Três Rios**
- **Voleibol da UFJF**
- **Futsal de alta performance da AABB Juiz de Fora (MG)**
- **Fundação Setport de Responsabilidade Social e Integração Porto Cidade**

## **Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança**

Em 2009, a MRS manteve suas certificações na norma ISO 9001 em toda a Empresa e também nas normas ISO 14001 – Gestão Ambiental -, e OHSAS 18001 – Gestão em Saúde Ocupacional e Segurança -, em oito sites (P1-07, no município de Jeceaba, Horto Florestal, Andaime e Barreiro, em Minas Gerais; Arará e Brisamar, no Rio de Janeiro; e Paranapiacaba e Piaçaguera, em São Paulo). A busca pela excelência da gestão continua em andamento e avançando para a conquista das certificações em mais cinco locais (Bom Jardim de Minas e Joaquim Murinho, em Minas Gerais; Manoel Feio e Santos, em São Paulo; e Barbará, no Rio de Janeiro).

**Depois de ser a primeira ferrovia brasileira, após a concessão, a obter a Licença Ambiental de Operação de sua malha ferroviária**, a MRS obteve a renovação dessa Licença, aprovada pelo IBAMA. A Companhia continua avançando em seus projetos de licenciamento ambiental. Foram obtidas licenças referentes ao



grupo de Oficinas de Manutenção de Locomotivas e Vagões e do Estaleiro de Soldas de Barra do Piraí (RJ).

Atividades de plantio de mudas para o projeto de cortina arbórea na faixa de domínio continuaram sendo realizadas, como também parcerias com os municípios e entidades, com doação de mudas para campanhas ambientais.

### **SEGURANÇA OPERACIONAL**

Pelo 12º ano consecutivo, a MRS cumpriu a sua meta de redução de acidentes, situando-se em patamar significativamente inferior ao limite estabelecido no Contrato de Concessão, ficando 72% melhor do que a meta.

A Empresa realizou a vedação de 22 km de sua faixa de domínio, em prosseguimento ao programa de proteção da linha, que já totaliza 570 km de via protegida, desde 1999, buscando não só reduzir as ocorrências de acidentes com terceiros, como também garantir a integridade operacional e patrimonial das atividades ferroviárias.

Destaca-se, ainda, a finalização da construção de dois viadutos sobre pátios ferroviários nos municípios de Itaguaí e Mangaratiba, ambos no Estado do Rio de Janeiro, além da construção de três passarelas para pedestres, nos municípios de Mendes (RJ), Barra do Piraí (RJ) e Brumadinho (MG).

O projeto Revitalização de Passagens em Nível Críticas, que visa a adoção de um padrão de sinalização para as PNs situadas ao longo da malha ferroviária, teve continuidade no ano de 2009, atendendo as normas de segurança vigentes.

Na busca da segurança operacional, centenas de ações marcaram mais um ano de realização do **Programa de Prevenção de Acidentes** da MRS. O foco, voltado para a comunidade, teve o objetivo de promover a conscientização e orientar pedestres e motoristas sobre como conviver com a passagem dos trens de forma segura.

Em 2009, foram realizadas 296 Blitzes e Campanhas Educativas nas principais Passagens em Nível, com distribuição de panfletos educativos. Além disto, em 2009, informações sobre segurança foram levadas à comunidade, especialmente para o público infantil, por meio do “Trem das Artes”, projeto cultural patrocinado pela MRS.

### **ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS**

O ano de 2009 começou ainda sob forte influência do clima de instabilidade mundial, resultante da crise instaurada no último trimestre de 2008.

Nesse ambiente, a maior preocupação da administração foi a de manter a flexibilidade organizacional e operacional. Houve momentos, em especial no início do exercício, em que a demanda por serviços de transporte estava muito reduzida e fora dos padrões da história recente da MRS. A Companhia tomou, então, a decisão de realizar alguns ajustes temporários, que foram revertidos na saída da crise. O fluxo de investimentos foi contido e a estrutura de custos foi reavaliada na busca de maiores eficiência e produtividade.

O quadro de pessoal foi preservado, via transferência para atividades de treinamento da mão de obra momentaneamente ociosa. Contratos foram renegociados.

No mês de setembro, a MRS bateu seu recorde de produção, com 13,2 milhões de toneladas. A estratégia de manter a flexibilidade deu frutos, já que a Companhia conseguiu acomodar esta demanda extraordinária e atender seus clientes na retomada. Em novembro e dezembro, a MRS transportou o maior volume histórico para esses meses.

Nesse período difícil, a MRS manteve-se fiel à sua Missão; reforçou a comunicação de seus valores, de respeito aos clientes, colaboradores e acionistas, convocando ao engajamento em atitudes de segurança e responsabilidade.

Para implementar adequadamente as estratégias formuladas, foi elaborado o melhor portfólio de projetos possível, completamente aderente aos objetivos formulados e de acordo com a realidade atual.

Os projetos de aumento de capacidade foram, em sua maioria, postergados em 2009, dada a incerteza vivida na maior parte do ano. Com as perspectivas que se abrem, a partir da retomada, voltam à ordem do dia os programas de atendimento aos novos volumes que forem identificados.

Em 2010, a MRS reconhece que está operando em um ambiente bastante distinto do que vinha fazendo. O crescimento da demanda não é mais, necessariamente, um dado da equação de sustentabilidade da empresa. A maior cautela na seleção dos projetos de investimento, o aumento do nível de proteção nos contratos comerciais e a flexibilidade demonstrada em 2009, são essenciais para garantir os resultados futuros da MRS. Serão perseguidos com determinação.

### **Gestão**

O ano de 2009 foi marcado por mudança na Gestão da Companhia, iniciada com a renovação do Conselho de Administração e, no âmbito da sua Diretoria Executiva, por mudanças na sua Presidência e na Diretoria Comercial. Após quase 10 anos à frente da empresa, Julio Fontana Neto deixou o cargo de Presidente, posição assumida por Eduardo Parente. Na sequência, Carlos Waack assumiu a Diretoria Comercial, compondo a Diretoria ao lado de Henrique Aché Pillar (Planejamento, Finanças e Relações com Investidores), Félix Lopez Cid (Recursos Humanos e Qualidade) e Luiz Cláudio Torelli (Engenharia e Manutenção e Operações).

### **PRÊMIOS**

- “Melhor Operadora Ferroviária de Cargas”, pela Revista Ferroviária, pela 8ª vez
- “Maiores & Melhores do Transporte e Logística – segmento transporte ferroviário de cargas”, pela OTM Editora, pela 7ª vez.
- “Melhor Operadora Ferroviária de Cargas”, pela Revista Exame.

### **AUDITORES INDEPENDENTES**

No exercício de 2009, os auditores independentes que prestam serviços para a MRS - a KPMG Auditores Independentes - foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras estatutárias anuais e revisões trimestrais.

É entendimento tanto da Companhia quanto dos seus auditores independentes que tais serviços, representados basicamente por trabalhos de revisão de demonstrativos financeiros elaborados de acordo com os princípios contábeis norte-americanos – USGAAP e emissão de carta-conforto, são associados à auditoria externa e não afetam a independência dos auditores independentes.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, em ata de reunião realizada em 18 de março de 2010, a Diretoria Executiva declara que reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.